

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO:
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Florianópolis

2018

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	4
2.1	INSERÇÃO REGIONAL	4
2.2	HISTÓRICO DO CURSO	5
3	PERFIL DO EGRESSO	7
4	OBJETIVOS	8
4.1	OBJETIVOS GERAIS	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
5	JUSTIFICATIVA PARA A REFORMA	10
6	ESTRUTURA CURRICULAR	11
6.1	CURRÍCULO DO CURSO	12
6.2	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	13
6.3	EMENTÁRIO	14
6.3.1	Disciplinas obrigatórias	14
6.3.2	Disciplinas optativas CNM	26
6.3.3	Disciplinas optativas de outros departamentos.....	41
6.3.4	Disciplinas sobre LIBRAS, Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Meio Ambiente e Direitos Humanos	46
7	FORMATO PEDAGÓGICO	50
7.1	COORDENAÇÃO DE ÁREAS	50
7.2	OFERTA DE OPTATIVAS	51
7.3	MONOGRAFIA	51
7.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	52
7.4.1	Estágio não-obrigatório	53
7.5	SOLIDIFICAÇÃO DA BASE MATEMÁTICA	53
7.6	SAÍDAS A CAMPO E VIAGENS DE ESTUDO	53
7.7	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	53
7.8	INTEGRAÇÃO	54
7.8.1	Pós-Graduação.....	54
7.8.2	Ensino a Distância	54
7.8.3	Relações Internacionais	54
8	APOIO AO DISCENTE	55
9	INFRAESTRUTURA	56
10	DIRETRIZES NACIONAIS	57
	ANEXO A – Sugestões de Especialização	60
	ANEXO B – Corpo docente	64
	ANEXO C – Corpo técnico-administrativo	66

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
- **Localização:** Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Reitor João David Ferreira Lima, Centro Socioeconômico, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.
- **Reconhecimento:** Decreto Federal 37.994, de 28 de setembro de 1955.
- **Titulação:** Bacharel em Ciências Econômicas.
- **Período de conclusão do curso:** mínimo de 09 (nove) semestres, máximo de 14 (catorze) semestres.
- **Turnos:** Diurno e Noturno.
- **Número de vagas:** 180 vagas distribuídas da seguinte forma: 45 (quarenta e cinco) vagas por semestre em cada um dos dois turnos.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deve contribuir para que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) alcance os objetivos traçados em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional, o qual observa que:

“A globalização e os desafios econômicos, políticos, culturais, ambientais e sociais da atualidade, tanto em âmbito nacional como internacional, exigem a construção de conhecimentos inovadores. Estas inovações são necessárias nos campos da ciência, da tecnologia e das relações com a sociedade em geral. Além disso, os novos movimentos sociais precisam encontrar na universidade espaços de comunicação e de construção do conhecimento. A universidade é a instituição indicada para enfrentar estes desafios por ser formadora de pessoas e construtora de novos conhecimentos, além de lugar de expressão cultural e artística.”

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSC se insere neste contexto educacional através da produção, sistematização e disseminação de conhecimentos inovadores que permitam a compreensão de problemas de natureza econômica, social e política trazidos pela economia global contemporânea, valorizando a qualidade acadêmica, a atuação social e a visão inovadora para construir uma universidade de excelência e inclusiva.

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

Apesar de não se restringir aos desafios enfrentados no âmbito estadual, tanto a UFSC quanto o Curso de Ciências Econômicas estão atentos às transformações pelas quais o Estado de Santa Catarina tem passado. Transformações estas que destroem antigas divisões espaciais do trabalho, criam desafios e oportunidades sobre os quais a Universidade deve se debruçar visando apresentar propostas de solução.

A economia catarinense possui uma estrutura diversificada, na qual se destacam não apenas sua vocação industrial como também um amplo setor de serviços e está entre as dez principais do país. O produto interno bruto do Estado de Santa Catarina representa cerca de 4% do PIB nacional e aproximadamente 25% do PIB da região Sul. Com uma extensão territorial de 95.285 Km², representando 1,12% do território brasileiro e 16,91% da região Sul, e uma população de mais de 6 milhões de pessoas¹, representando 3,28% da população brasileira e 22,82% da população da região Sul em 2010, o Estado de Santa Catarina se destaca pelo seu desempenho econômico. A Tabela 1 traz um resumo de algumas características geográficas e econômicas do Estado de Santa Catarina.

Tabela 1 – Características geográficas e econômicas do Estado de Santa Catarina

Item	Total	Participação Nacional	Participação na Região Sul
Área Total em Km ²	95.737	1,12%	16,91%
População em 2010	6.248.436	3,28%	22,82%
Densidade Demográfica em 2010	65,27	-	-
PIB de 2014 em milhões de R\$	242.553	4,39%	25,57%

Fonte: IBGE - Contas Regionais.

Em relação à participação dos diferentes setores econômicos para o produto interno bruto catarinense, o setor de serviços é o segmento com maior participação, representando 50,6% do PIB catarinense no ano de 2014.² Já o setor industrial registrou participação de 30,3% em 2014, enquanto o setor agropecuário foi responsável por 6,2%. O setor público, por sua vez, respondeu por 12,9% do PIB de SC em 2014.

No que diz respeito à distribuição espacial da produção, há destacada atividade do setor eletrometal-mecânico no nordeste do Estado; no norte, a indústria moveleira; no Vale do Itajaí, o complexo têxtil; no oeste, a agroindústria de suínos e aves; no sul, uma economia originalmente carbonífera que se diversificou rumo à cerâmica de revestimento, ao vestuário e à indústria de plástico. O litoral exibe um

¹Segundo o Censo, a população de SC em 2010 era de 6.248.436, porém a estimativa do IBGE para a população em 2017 é de 7 milhões de pessoas.

²Último ano disponível para o qual o IBGE calculou o PIB estadual.

setor turístico forte, embora sazonal, que vem gerando rápida urbanização em diversos municípios; em Florianópolis, vale destacar o crescimento de atividades relacionadas ao desenvolvimento de *softwares*.

Entretanto, as mudanças nas últimas décadas trouxeram desafios e oportunidades que impactaram a economia catarinense e suas regiões. A abertura comercial dos anos 1990, a volatilidade cambial dos anos 2000, entre outros fatores, forçaram um processo de modernização produtiva que resultou na desativação ou redução de algumas atividades, levando a demissões e transferências de capacidades produtivas para outras localizações. Ao mesmo tempo, novos investimentos foram anunciados, inclusive de origem estrangeira. Estas alterações impactam a dinâmica demográfica estadual, destacando-se os fluxos migratórios do oeste e meio-oeste em respostas à mecanização e ao uso intensivo de meios de produção agrícola naquela região.

Esta diversidade produtiva, com um setor de serviços de grande porte, amplo parque industrial, e atividades agroindustriais com importância nacional e internacional, exige profissionais que estejam aptos a enxergar oportunidades e desenvolver soluções inovadoras para os desafios econômicos trazidos por essa variedade de atividades. Conforme o Projeto Pedagógico Institucional da UFSC, a universidade, como instituição social, deve responder às inúmeras demandas da sociedade e auxiliar no desenvolvimento progressivo e na disseminação de novas tecnologias, em especial em Santa Catarina. Neste contexto, o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, especificamente, deve contribuir para a produção do conhecimento e para a formação de economistas que auxiliem no desenvolvimento estadual e nacional, o que exige a combinação de ações de ensino, pesquisa e extensão de modo a contribuir com a formação de qualidade, e a resolução de problemas econômicos e sociais.

2.2 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina é um dos mais antigos da instituição, com mais de 70 anos de existência, dado que este é considerado uma ampliação e transformação do antigo curso de Comércio.³ Atualmente, o curso de Graduação em Ciências Econômicas é oferecido nas modalidades presencial e a distância. Além disso, o Departamento de Economia e Relações Internacionais oferece o Curso de Graduação em Relações Internacionais, o Programa de Pós-Graduação em Economia, com Cursos de Mestrado e Doutorado, ambos avaliados pela CAPES com nota 5 e membros do sistema ANPEC (Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia), bem como o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, com o Curso de Mestrado.

A UFSC oferece o Curso de Graduação de Ciências Econômicas na modalidade presencial nos turnos matutino e noturno. Para garantir condições de oferta e qualidade destes cursos, a UFSC formou um Departamento de Economia e Relações Internacionais, principal departamento a oferecer disciplinas para este curso, com amplo corpo docente (48 professores) da mais diversificada qualificação para atender as exigências de pluralidade teórica e multiplicidade de competências que a formação de profissional de Economia exige. A estrutura física conta com dois laboratórios - LabInfo (Laboratório de Informática) e LabMec (Laboratório de Mercado de Capitais), ambos localizados nas dependências do Centro Socioeconômico - os quais disponibilizam ferramentas computacionais para a aplicação da teoria econômica em análises demandadas pela sociedade. Além disso, os alunos do Curso contam com sala de monitoria dedicada à interação entre os monitores de várias disciplinas do curso e os estudantes.

A necessidade de pluralidade e interdisciplinaridade exige também que demais Departamentos de Ensino da UFSC contribuam com seu conhecimento para curso de Ciências Econômicas, através de oferta de disciplinas. Posto isto, os Departamentos de Contabilidade, Direito, História, Informática e Estatística, Matemática, e Sociologia e Ciência Política ofertam disciplinas do rol das obrigatórias para contribuir com a formação ampla do aluno de Ciências Econômicas. Além disso, conforme será discutido mais adiante neste documento, a estrutura curricular proposta neste Projeto Pedagógico de Curso incentiva os alunos a buscarem uma especialização da sua formação através de disciplinas optativas oferecidas por vários outros Departamentos da UFSC.

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSC atende a uma demanda heterogênea e de múltiplos interesses e, por esta razão, deve ser estruturado de forma a permitir uma formação compatível com estas exigências da sociedade. Como curso ofertado por universidade pública e com condições de oferecer ensino de qualidade, atrai alunos de diversos segmentos sociais não apenas de diferentes regiões do Estado de Santa Catarina como também de todo o Brasil. Há, assim, uma demanda diversificada provocada pela heterogeneidade da origem socioeconômica e geográfica dos alunos que entram com méritos

³Um relato histórico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSC foi objeto da obra "O Curso de Economia da UFSC: 65 anos de história" de Pedro Antonio Vieira (Professor aposentado do Departamento) e César Augusto Félix.

seja no exame vestibular como também no processo seletivo SISU/ENEM.

A inserção da UFSC na sociedade e economia catarinense cria demandas adicionais aos cursos oferecidos, com implicações também para o curso de Ciências Econômicas. Em termos específicos, o curso deve ter a preocupação em atender às necessidades de profissionais para atuarem tanto no serviço público quanto na iniciativa privada. A experiência tem mostrado que o Curso de Ciências Econômicas da UFSC tem formado bons profissionais, que acabam atuando em empresas nacionais e internacionais, órgãos públicos, além de dar uma boa formação para aqueles que optam pela carreira acadêmica.

3 PERFIL DO EGRESSO

O compromisso do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina é com o desenvolvimento da capacidade de reflexão e autonomia intelectual dos alunos. Além de produzir profissionais com a capacidade de compreender questões técnicas, sociais, científicas e políticas relacionadas à economia, é fundamental preparar profissionais que consigam julgar suas necessidades de aprimoramento e invistam em atividades de estudo e aprendizado com autonomia.

O profissional formado em Ciências Econômicas é absorvido tanto pelo setor público quanto pelo setor privado, ou ainda pela atividade de ensino e pesquisa. Entretanto, a absorção de profissionais em cada uma dessas áreas se altera de acordo com as transformações experimentadas pelo país e por sua economia. Em uma época na qual a inovação tecnológica muda os paradigmas da produtividade do trabalho e das oportunidades de empreendimentos, a formação deve incentivar o graduando a pensar com independência e dar conhecimentos fundamentais sólidos, permitindo a adaptação do profissional a mudanças e facilitando a atualização de seu conhecimento.

Em função disso, a formação do economista deve, antes de tudo, prover a necessária capacidade de abstração e análise, para que este profissional não só possa ser integrado com sucesso em todas aquelas áreas de atuação, mas para que tenha capacidade de se mover entre elas com tranquilidade ao longo do tempo. Para isso, é fundamental que o profissional tenha a capacidade de aprender, internalizando rapidamente os mais variados assuntos e permitindo a compreensão e análise de um ambiente econômico em constante mutação.

Mais especificamente, o economista deve estar apto a compreender e analisar os acontecimentos econômicos nacionais e internacionais, permitindo-lhe enfrentar adequadamente os problemas específicos que serão colocados a sua frente no curso de sua vida profissional. Para tanto, além do domínio do instrumental analítico, o egresso deve possuir vasto conhecimento da realidade econômica brasileira, assim como de sua trajetória passada e recente. Ademais, é fundamental que o profissional desenvolva a sensibilidade para entender o fenômeno econômico como parte de um todo maior, socialmente constituído, o que lhe permitirá enfrentar situações emergentes em uma sociedade politicamente organizada, e o capacitando para interagir e opinar diante das transformações econômicas e sociais na sociedade brasileira e mundial.

4 OBJETIVOS

O Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas estabelecidas na Resolução CNE n.º 4/2007, tem como objetivo prover ao egresso uma formação sólida a respeito do instrumental econômico que o capacite a tomar decisões e solucionar problemas numa realidade em constante transformação, dando-lhe visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos.

4.1 OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSC são:

- Oferecer uma formação sólida que permita a assimilação e domínio de novas informações econômicas, flexibilidade intelectual e consciência social.
- Estudo da realidade brasileira devidamente articulado ao conhecimento teórico, histórico e instrumental.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSC são:

- Fornecer uma formação flexível que permita ao aluno adaptar o curso aos seus interesses intelectuais, profissionais e vocacionais, mantendo um alto padrão de formação.
- Reformular as fases iniciais do curso de forma a introduzir, já no primeiro ano, conceitos econômicos importantes, conhecimentos básicos de informática para economistas, e conhecimentos interdisciplinares de sociologia, estatística e matemática. Com isso, pretende-se preparar o aluno para já exercer atividades complementares como estágios supervisionados, iniciação científica, participação em projetos de extensão, entre outras.
- Reformular as disciplinas relacionadas à história econômica brasileira de forma a enfatizar os acontecimentos contemporâneos e atuais. Mais especificamente, as disciplinas Formação Econômica do Brasil I e II e Economia Brasileira Contemporânea serão substituídas por Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea I e II.
- Dividir a disciplina Monografia em Monografia I e II de forma a aumentar o tempo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, bem como da orientação do professor ao desenvolvimento da pesquisa. Uma interação mais longa entre professor orientador e aluno tende a aumentar a qualidade do trabalho, e pode auxiliar o aluno nas decisões relativas à fase de especialização de sua formação.
- Criar coordenações de área para coordenar os conteúdos, planos de ensino e professores de disciplinas das seguintes áreas: Macroeconomia, Microeconomia, Economia Política, História Econômica e Métodos Quantitativos. O intuito é melhorar a integração entre disciplinas encadeadas através de pré-requisitos, de forma a garantir que os conteúdos ministrados reflitam tanto as necessidades das disciplinas futuras, quanto o conhecimento prévio dos alunos.
- Inclusão da disciplina Pré-Cálculo como disciplina obrigatória e pré-requisito para Cálculo I de forma a padronizar a base matemática dos alunos ingressantes e minimizar os altos índices de reprovação nas disciplinas com conteúdo de Cálculo. Entretanto, o Departamento de Matemática oferece semestralmente prova de proficiência matemática para aqueles alunos que se sentem aptos a cursar Cálculo I diretamente. Aprovação na prova de proficiência garante ao aluno cursar Cálculo I. Adicionalmente, será introduzida também a disciplina Geometria Analítica, permitindo que os alunos aprendam conhecimentos matriciais importantes em uma disciplina específica.

- Atender aos princípios, perfil desejado, competências e capacitações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Econômicas pela Resolução no. 4 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, de 16 de julho de 2007.
- Possibilitar que 10% das horas curriculares exigidas para a graduação em Ciências Econômicas na UFSC possam ser cumpridas em programas e projetos de extensão universitária, de acordo com o que sugere a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024.

5 JUSTIFICATIVA PARA A REFORMA

Como explicitado no parecer CNE n.º 95/2007, é importante que o Projeto Pedagógico dos cursos de Graduação em Ciências Econômicas passe por atualizações periódicas para que este:

“atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade, nessa heterogeneidade das mudanças sociais sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias, a exigir contínuas revisões do projeto pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.”

A economia moderna do século XXI exige um profissional que consiga se adaptar e responder de forma flexível aos desafios do dia a dia. Familiaridade com tecnologias demandadas pelo mercado de trabalho, capacidade de tomada de decisões, desenvolvimento de pensamento crítico e de habilidades que aumentem a empregabilidade, são algumas das características essenciais para a formação do economista.

Ademais, no ambiente atual de constante transformação, o Bacharelado não é mais visto como a formação última de um economista, pois seu conhecimento necessitará de constantes atualizações e especializações. Portanto, o curso de graduação em Ciências Econômicas deve prover as bases necessárias para a compreensão e análise de acontecimentos econômicos, e também os incentivos para o desenvolvimento intelectual contínuo.

O presente Projeto Pedagógico foi desenvolvido com o intuito de prover os instrumentos necessários para que o egresso consiga pensar e interpretar os eventos da sociedade moderna de forma independente, preparando-o então para, de forma autônoma, buscar os conhecimentos que o ajudarão nesse aprendizado permanente requerido pelo mundo moderno.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina pode ser dividida em três blocos: o **Ciclo Básico**, o **Ciclo de Formação** e o **Ciclo de Especialização**.

Os primeiros dois semestres do Curso configuram o Ciclo Básico, no qual conceitos e ideias econômicas importantes são apresentados em disciplinas como Introdução ao Pensamento Econômico, Introdução à Macroeconomia, Introdução à Microeconomia e Contabilidade Social. Ao mesmo tempo, um sólido conhecimento matemático com base nas disciplinas Pré-Cálculo, Cálculo I e Geometria Analítica é construído para permitir o estudo aprofundado nas áreas de macroeconomia, microeconomia e econometria ao longo do Ciclo de Formação. É importante salientar que, apesar de obrigatória, a disciplina Pré-Cálculo poderá ser substituída pela aprovação na prova de proficiência oferecida pelo Departamento de Matemática antes do início de cada semestre. No caso de aprovação, o aluno poderá cursar diretamente Cálculo I.

Além disso, já se inicia no Ciclo Básico a formação interdisciplinar humanística, social e empírica com as disciplinas Sociologia, Introdução à Estatística e Instituições de Direito Público e Privado. Por sua vez, a disciplina Informática para Economistas traz conhecimentos básicos exigidos pelo mercado de trabalho que permitirão ao aluno desempenhar funções em estágios, projetos de pesquisa ou de extensão. Portanto, o Ciclo Básico já capacitaria o estudante a realizar com desenvoltura as atividades complementares à sua formação.

O Ciclo de Formação se inicia no segundo ano do curso e continua até a 7ª fase. É neste ciclo que fundamentos sólidos nas áreas de Macroeconomia, Microeconomia, Economia Política, História Econômica e Métodos Quantitativos serão trabalhados, permitindo que o aluno utilize a base robusta construída no Ciclo Básico para compreender e analisar fenômenos econômicos, e para que ele possa ter autonomia intelectual e independência para definir sua área de especialização.

Mais especificamente, conteúdos introduzidos no Ciclo Básico serão utilizados para aprofundar o conhecimento nas áreas de Macroeconomia, Microeconomia e Economia Política. Atendendo ao princípio da pluralidade paradigmática, as disciplinas Microeconomia I e II tratarão da teoria convencional, enquanto Microeconomia III versará sobre visões alternativas dessa área, em especial sobre organização industrial e a vertente institucionalista. Analogamente, as disciplinas Macroeconomia I e II enfocam a versão convencional, enquanto Macroeconomia III tratará de teorias alternativas. De forma similar, Economia Política I apresentará a economia política clássica, enquanto Economia Política II discutirá a crítica de Marx à economia política clássica. A disciplina Desenvolvimento Socioeconômico permitirá unir conceitos de Macroeconomia, Microeconomia e Economia Política para entender determinantes do desenvolvimento econômico e social. Conteúdos de formação teórico-quantitativa mais avançados serão apresentados nas disciplinas Economia Matemática, Estatística Econômica e Econometria. A base teórica sólida permitirá então que o aluno utilize o conhecimento econômico construído para analisar situações históricas concretas nas disciplinas História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil, e Economia Brasileira Contemporânea I e II. Além disso, a formação geral interdisciplinar continua também nesse ciclo com as disciplinas Ciência Política e Contabilidade e Análise Financeira.

A base sólida dada pelas cinco primeiras fases do curso permitirá que o aluno, a partir da 6ª fase, comece, gradualmente, a desenvolver sua especialização. É nesse Ciclo de Especialização que o aluno decidirá em qual área ele pretende se concentrar, bem como quais disciplinas optativas ele pretende cursar. O Anexo A do Projeto Pedagógico inclui algumas sugestões de especialização para servir como guia, mas é esperado que o aluno, nessa etapa, já tenha a capacidade de decidir por si só, ou com o auxílio de membros do corpo docente, sua área de especialização. Além disso, no Ciclo de Especialização a carga horária de disciplinas se reduz, permitindo que o aluno possa se dedicar a atividades complementares, como projetos de extensão, estágios, iniciação científica, entre outras. A partir da 8ª fase o aluno já se matriculará em Monografia I e terá a orientação de um professor que poderá ajudá-lo também nas decisões relativas à sua especialização.

As disciplinas optativas oferecidas ao longo do Ciclo de Especialização são classificadas em três categorias:

Optativas CNM: Optativas CNM são disciplinas oferecidas pelo Departamento de Economia e Relações Internacionais em quaisquer de seus Cursos de Graduação e Pós-Graduação. O Projeto Pedagógico institui que o aluno deve cursar pelo menos 12 créditos em disciplinas optativas CNM para integralizar o currículo.

Optativas Livres: Optativas livres são disciplinas ofertadas por quaisquer Departamentos de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina. Estas disciplinas possibilitam ao aluno explorar as enormes possibilidades de aprendizado dentro da UFSC para decidir quais conteúdos estudar. O projeto pedagógico do curso permite que o aluno curse até 8 créditos em disciplinas optativas livres.

Optativas Restritas: Optativas restritas são disciplinas de outros Departamentos de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina, desde que em conformidade com as regras estabelecidas no Regimento de Disciplinas Optativas. O Projeto Pedagógico permite que o aluno curse até 12 créditos em disciplinas optativas restritas, aumentando o universo de escolha do aluno, porém restringindo suas escolhas às áreas correlatas à Ciência Econômica.

A carga horária mínima para a diplomação no Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSC é 3.000 horas, ou 3.600 horas/aula. A carga horária de disciplinas obrigatórias é de 1.740 horas, ou 2.088 horas/aula, perfazendo 58% da carga horária total do Curso. Disciplinas optativas são responsáveis por 480 horas, ou 576 horas/aula. O trabalho de conclusão de curso é responsável por mais 300 horas, ou 360 horas/aula, e as atividades complementares por 480 horas, ou 576 horas/aula. A distribuição das disciplinas nas diversas fases do Curso, suas cargas horárias, pré-requisitos e códigos podem ser vistos na Seção seguinte.

6.1 CURRÍCULO DO CURSO

1ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (H/A)	PRÉ-REQUISITO
MTM3100	Pré-Cálculo	4	72	-
CNMXXXX	Introdução à Macroeconomia	4	72	-
INEXXXX	Introdução à Estatística	4	72	-
CNMXXXX	Informática para Economistas	2	36	-
DIRXXXX	Instituições de Direito Púb. e Priv.	2	36	-
CNMXXXX	Introdução ao Pensamento Econômico	4	72	-
TOTAL		20	360	-

2ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (H/A)	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Introdução à Microeconomia	4	72	-
CNMXXXX	Contabilidade Social	4	72	Intro. Macro
MTM3101	Cálculo I	4	72	MTM3100
MTM3111	Geometria Analítica	4	72	-
SPO5111	Sociologia	4	72	-
TOTAL		20	360	

3ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (H/A)	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Economia Política I	4	72	
SPO5234	Ciência Política	4	72	-
CNMXXXX	Economia Matemática	4	72	MTM3101
CNMXXXX	Macroeconomia I	4	72	Cont. Soc.
CNMXXXX	Estatística Econômica	4	72	Introd. a Estat.
TOTAL		20	360	

4ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (H/A)	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Macroeconomia II	4	72	Macro I
CNMXXXX	Microeconomia I	4	72	Econ. Mat./Int. Mic.
CNMXXXX	Economia Política II	4	72	Eco Pol. I
CNMXXXX	Econometria	4	72	Estat. Econ./MTM3111
HST5147	História Econômica Geral	4	72	-
TOTAL		20	360	

5ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (H/A)	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Micro II	4	72	Micro I
CNMXXXX	Macro III	4	72	Macro II
CNMXXXX	Formação Econômica do Brasil	4	72	-
CNMXXXX	Desenvolvimento Socioeconômico	4	72	Macro II
CCNXXXX	Contabilidade e Análise Financeira	4	72	-
TOTAL		20	360	

6ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (H/A)	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Microeconomia III	4	72	Micro II
CNMXXXX	Economia Brasileira Contemporânea I	4	72	F.E.B.
	Optativa CNM	4	72	-
	Optativa Restrita	4	72	-
TOTAL		16	288	

7ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (H/A)	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Economia Brasileira Contemporânea II	4	72	E.B.C. I
	Optativa CNM	4	72	-
	Optativa Restrita	4	72	-
	Optativa Livre	4	72	-
TOTAL		16	288	

8ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (H/A)	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Técnicas de Pesquisa em Economia	4	72	-
CNMXXXX	Monografia I	4	72	-
	Optativa CNM	4	72	-
	Optativa Restrita	4	72	-
TOTAL		16	288	

9ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (H/A)	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Monografia II	16	288	Mono I e T. P. E.
	Optativa Livre	4	72	-
TOTAL		20	360	

6.2 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A Tabela 2 a seguir fornece um resumo da integralização curricular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSC na modalidade presencial.

Tabela 2 – Resumo da integralização curricular

	Carga Horária	Carga em H/A	Percentual
Disciplinas Obrigatórias	1.740	2.088	58%
Disciplinas Optativas	480	576	16%
Monografia	300	360	10%
Atividades Complementares	480	576	16%
TOTAL	3.000	3.600	100%

6.3 EMENTÁRIO

A seguir são apresentadas ementas das disciplinas obrigatórias, que compõe o Ciclo Básico e o Ciclo de Formação, bem como ementas das disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Economia e Relações Internacionais e disciplinas optativas oferecidas por outros departamentos ao Curso de Ciências Econômicas para compor o Ciclo de Especialização.

6.3.1 Disciplinas obrigatórias

1ª FASE

MTM3100 PRÉ-CÁLCULO: Conjuntos e aritmética básica; cálculo com expressões algébricas; equações; inequações; funções.

Bibliografia básica:

ZIMMERMANN, Aranha; RODRIGUES, Manoel Benedito - Elementos da Matemática, vols. 1, 2. São Paulo: Policarmo, 1994.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos - Fundamentos da Matemática Elementar, vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Atual, 2013.

OLIVEIRA, Marcelo Rufino; RODRIGUES, Márcio - Elementos de Matemática, vols. 0, 1. Fortaleza: VestSeller, 2011.

Bibliografia complementar:

CASTRUCCI, Benedito - Elementos de Teoria de Conjuntos. São Paulo: Nobel, 1980.

ALENCAR FILHO, Edgard - Teoria Elementar dos Conjuntos. São Paulo: Nobel, 1976.

GIMENEZ, Carmen; STARKE, Rubens - Introdução ao Cálculo. Florianópolis: UFSC, 2007.

DOROFEEV, G.; POTAPOV, M.; ROZOV, N - Elementary Mathematics. Moscou: Mir, 1988.

POTAPOV, M.; ALEKSANDROV, V; PASICHENKO, P. - Algebra and Analysis of Elementary Functions. Moscou: Mir, 1987.

LITVINENKO, V.; MORDKOVICH, A. - Algebra and Trigonometry. Moscou, Mir: 1987.

MEDEIROS, Valéria Zuma e outros - Pré-Cálculo. São Paulo: Thomson, 2006.

DEMANA, Franklin; WAITS, Bert; FOLEY, Gregory, KENNEDY, Daniel - Pré-Cálculo. São Paulo: Person, 2013.

SAFIER, Fred - Pré-Cálculo. São Paulo: Bookman, 2011.

STEWART, James; REDLIN, Lothar; WATSON, Saleem - Precalculus. Belmont: Cengage, 2012.

CNMXXXX INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA: Conceito de Economia, curva de possibilidade de produção, custo de oportunidade, fluxo circular da renda, divisão do estudo econômico. Introdução aos agregados macroeconômicos: renda, produto, poupança, investimento e mensuração destes, valores reais, nominais e deflacionamento. Exemplos de agregados da economia brasileira. Política fiscal: funções consumo, poupança, investimento, gastos do governo e a demanda agregada, renda nacional de equilíbrio e o efeito multiplicador. Política monetária: moeda, sua evolução histórica e características, relação entre moeda, preços e renda. Setor externo: taxa de câmbio, política cambial e a estrutura do balanço de pagamentos.

Bibliografia básica:

PINHO, D.B., VASCONCELLOS, M.A.S., TONETO JR., R., 2012. Introdução à Economia. Editora Saraiva.

MANKIW, N.G., 2014. Introdução à Economia. Cengage.

Bibliografia complementar:

LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. Manual de Macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORE TEAM. The Economy. Disponível em: <http://www.core-econ.org/>.

INEXXXX INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA Análise exploratória de dados: representação tabular e gráfica; curva de Lorenz e o índice de Gini. Números índices simples e compostos, mudança de base e deflacionamento, cálculo da variação de um índice. Noções de amostragem. Probabilidade:

experimento, espaço amostral e eventos; conceitos de probabilidade, probabilidade condicional, independência, teorema de Bayes. Distribuições de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. Estimativa pontual e intervalar. Testes de hipóteses.

Bibliografia básica:

BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7ª ed. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.
BUSSAB, Wilton O., MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 4ª ed., São Paulo: Editora Thomson, 2006.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, D.R., SWEENEY, D.J., WILLIAMS, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007
COSTA NETO, P. L. de O., CYMBALISTA, Melvin. Probabilidade. Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1974.
MEYER, Paul. Probabilidade - aplicações à Estatística. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
MONTGOMERY, Douglas C., RUNGER, G. C., HUBELE, N. F. Estatística Aplicada à Engenharia, 2ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2004.
STEVENSON, Willian J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 2001.
WONNACOTT, T. H., WONNACOTT, R. J. Estatística Aplicada à Economia e à Administração. LTC, Rio de Janeiro, 1981.

CNMXXXX INFORMÁTICA PARA ECONOMISTAS: Introdução ao uso de planilhas eletrônicas: construção e aplicação de fórmulas, testes lógicos, gráficos, formatação condicional e tabelas dinâmicas. Utilização do *solver*. Planilhas de fluxo de caixa e cálculo de valor presente, valor futuro, valor presente líquido e taxa interna de retorno. Planilhas de correção monetária. Análise do comportamento temporal (linhas de tendência) de indicadores econômicos brasileiros. Cálculo de estatísticas descritivas de dados e sua representação gráfica.

Bibliografia básica:

JOBIM, A. (2014). Matemática Financeira com Excel e suas Aplicações. ISBN: 9725924215. Editora Nacional.
LAPPONI, J. (2005). Estatística Usando Excel. ISBN: 8535215743. Elsevier.

Bibliografia complementar:

BRAULE, R. (2001). Estatística Aplicada com Excel. ISBN: 8535208151. Elsevier.
PEREIRA, P. H.; GARCIA, M. C. (2016). Estatística Básica Usando Excel. ISBN: 8539907178. Editora Ciência Moderna.
TOSI, A. J. (2012). Matemática Financeira com a Utilização do Excel. ISBN: 852247085. Editora Atlas.

CNMXXXX INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO ECONÔMICO: Apresentação da Economia como ciência social com múltiplas escolas de pensamento. Histórico introdutório das escolas de pensamento clássica, marxista, neoclássica, schumpeteriana e keynesiana. Apresentação do objeto, principais conceitos e noção de sistema econômico em cada uma das escolas.

Bibliografia básica:

BRUE, S. L. História do pensamento econômico. São Paulo: Pioneira, 2005.
CARNEIRO, R.(org.). Os clássicos da Economia (v.I e II). São Paulo: Ática, 1997.
FEIJÓ, R. História do pensamento econômico. São Paulo: Atlas, 2001.
HEILBRONER, R. L. A história do pensamento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Bibliografia complementar:

AMADEO, E. J. (org.). Ensaio sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Marco Zero, 1989.
COUTINHO, M. Lições de Economia Política Clássica. São Paulo: Hucitec, 1993.
HUNT, E. K., SHERMAN, H. História do pensamento econômico. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.
KICILLOF, A. De Smith a Keynes: siete lecciones de historia del pensamiento econômico. Buenos Aires: Eudeba, 2010.
MATTEI, L. Evolução do pensamento econômico. Florianópolis: UFSC, 2011.
NAPOLEONI, C. O pensamento econômico do século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. RODRIGUEZ, O. O estruturalismo latino-americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
RUIZ VALIENTE, R. Principales doctrinas del pensamiento econômico. Buenos Aires: De La Universi-

dad, 2006. SCHUMPETER, J. A. Fundamentos do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. SZMRECSÁNYI, T. & COELHO, F. (Orgs.). Ensaio de História do pensamento econômico brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.

DIRXXXX INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO: I) Introdução ao Direito. II) Direito Constitucional. III) Direito Administrativo. IV) Direito Civil.

Bibliografia básica:

FERRAZ JUNIOR, T. S. Introdução ao Estudo do Direito: técnica, cominação, São Paulo. Ed. Atlas, 1990.

PINHO, Rui Rebelo & NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado. Introdução ao estudo do direito, noções de ética profissional. Ed. Atlas, São Paulo, 1981.

Bibliografia complementar:

BANDEIRA DE MELLO, Celso Antonio. Curso de Direito Administrativo, Malheiros Editores, São Paulo.

GOMES, Orlando. Contratos, Rio de Janeiro

MARTINS, Fran. Contratos e Obrigações Comerciais, Forense, Rio de Janeiro.

MONTEIRO, Washington de Barros. Direito Civil Parte Geral, Ed. Saraiva, São Paulo.

ALMEIDA, Amador Paes de. Teoria e Prática dos Títulos de Crédito, Ed. Saraiva, São Paulo.

REALE, Miguel. Lições preliminares de direito, 15ª ed., São Paulo, Saraiva, 1987.

TEMER, Michel. Elementos de Direito Constitucional. Malheiros Editores, São Paulo.

2ª FASE

CNMXXXX INTRODUÇÃO À MICROECONOMIA: Equilíbrio de mercado: demanda e oferta. Elasticidades. Intervenções: imposto, subsídio, preço mínimo e máximo. Exemplos de intervenções de mercado. Excedentes do consumidor e do produtor. Utilidade total e marginal, cesta de bens, curvas de indiferença, restrição orçamentária e TMS. Função de produção, fatores de produção, produtividade total, média e marginal. Custos fixos e variáveis, médio e marginal. Custo de oportunidade versus custo contábil. Poder de mercado, monopólio e oligopólio. Externalidades, bens público e recursos comuns.

Bibliografia básica:

BAIDYA, T. K. N.; AIUBE, F. A. L.; MENDES, M. R. C.; BATISTA, F. R. S. Fundamentos de microeconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia. 6. ed. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2014.

VARIAN, H. R. Microeconomia: uma abordagem moderna, 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, M. A. Microeconomia essencial. São Paulo: Saraiva, 2015.

PINDYCK, R. S. RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

TAYLOR, J. B. Princípios de microeconomia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de microeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CNMXXXX CONTABILIDADE SOCIAL: Números índices simples e compostos. Identidades básicas das contas nacionais sob a ótica da produção, dispêndio e renda. PIB real versus nominal e o deflator implícito do PIB. Índice de preços ao consumidor. Indicadores econômicos: PIB per capita, índice de Gini, IDH. Balanço de pagamentos, transações correntes, conta de capital, conta financeira e variação das reservas internacionais. Saldo em conta corrente e o ciclo da dívida. Estrutura das contas nacionais: o SCN e seus indicadores, contas econômicas integradas, tabelas de recursos e usos.

Bibliografia básica:

FELJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto (org.). Contabilidade Social: a nova referência das Contas Nacionais do Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2013.

Bibliografia complementar:

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Marcio Bobik. A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

SIMONSEN, M.H., CYSNE, R.P. Macroeconomia. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

IBGE. Sistema de contas nacionais: Brasil ano de referência 2010. Coordenação de Contas Nacionais. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 236 p. (Relatórios metodológicos, ISSN 0101-2843; v. 24)

MTM3101 CÁLCULO I: Cálculo de funções de uma variável real: limites; continuidade; derivada; aplicações da derivada (taxas de variação, retas tangentes e normais, problemas de otimização e máximos e mínimos, esboço de gráficos, aproximações lineares e quadráticas); integral definida e indefinida; áreas entre curvas; técnicas de integração (substituição, por partes, frações parciais); integral imprópria.

Bibliografia básica:

GUIDORIZZI, Hamilton L. Um Curso de Cálculo, volume 1, 5ª edição. Rio de Janeiro, LTC, 2001.
 STEWART, James. Cálculo, volume 1, 7ª Edição. Cengage Learning, 2013.
 FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mirian B. Cálculo A, 6ª edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

Bibliografia complementar:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo, 10ª edição. Porto Alegre, Bookman, 2014, 2v.
 APOSTOL, Tom M. Cálculo, volume 1, 1ª edição. Reverte. 2014.
 AVILA, Geraldo. Cálculo das Funções de Uma Variável, volume 2, 7ª edição. LTC, 2004.
 RYAN, Mark. Cálculo para Leigos, 2ª edição. Alta Books, 2016.
 SPIVAK, Michael. Calculus, 4ª edição. Houston, Publish or Perish, 2008.
 THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo, 12ª edição. São Paulo, Pearson, 2012, 2v.

MTM3111 GEOMETRIA ANALÍTICA: Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Álgebra vetorial. Estudo da reta e do plano. Curvas planas. Superfícies.

Bibliografia básica:

STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. Geometria Analítica, 2ª edição, Pearson Makron Books, São Paulo, 1987.
 KUHLKAMP, Nilo. Matrizes e Sistemas de Equações Lineares, 3ª edição revisada, Editora da UFSC, Florianópolis, 2011.

Bibliografia complementar:

BOULOS, Paulo e CAMARGO, Ivan. Geometria Analítica, 3ª edição, Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2005.
 BOLDRINI, José Luiz e COSTA, Sueli Rodrigues e FIGUEIREDO, Vera Lúcia e WETZLER, G. Henry. Algebra Linear, 3ª edição, Harper & Row do Brasil, São Paulo, 1980.

SPO5111 SOCIOLOGIA: Aspectos históricos do desenvolvimento do pensamento sociológico. A sociologia como ciência. Conceitos sociológicos fundamentais. Quadros referenciais para o estudo da sociedade: noções básicas do materialismo histórico e do funcionalismo.

Bibliografia básica:

GIDDENS, Anthony. Sociologia: uma breve porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
 HOBSBAWM, Eric. A era do capital: 1848-1875. RJ: Paz e Terra, 1977.
 HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções: 1789-1848. RJ: Paz e Terra, 2008.
 IANNI, Octavio. A sociologia e o Mundo Moderno. In. : Tempo Social Revista de Sociologia da USP, VOLUME 1(1), 1989.
 MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. 27ª ed., Brasiliense (SP), 1991.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor W., A Indústria cultural, in.: COHN, Gabriel (Org.), Comunicação e Indústria Cultural, 5ª.ed., SP: T. A. Queiroz, 1987
 BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial. São Paulo: Cultrix, 1977.
 CASTELLS, Manuel. A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.
 CHAUI, Marilena. O que é ideologia. 2ª ed. SP: Brasiliense, 2001.
 DURKHEIM, É. O que é fato social? In: As regras do método sociológico. 11ª. ed. SP: Nacional, 1984, p. 1-11.
 DURKHEIM, É. O Suicídio. RJ: Martins Fontes, 1977
 GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.

- IANNI, Octavio (Org.). KARL MARX: Sociologia. 2ª ed. SP: Ática, 1980
 KONDER, Leandro. O que é dialética. 23ª ed. SP: Brasiliense, 1992.
 LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. SP: Atlas, 1991.
 LEVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.
 MALAGODI, Edgard. O que é materialismo dialético. 2ª ed. SP: Brasiliense, 1988.
 WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. SP: Pioneira, 1981.
 WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: COHN, Gabriel (org). Max Weber: Sociologia. 3ª. ed. SP: Ática, p. 128-141.

3ª FASE

CNMXXXX ECONOMIA POLÍTICA I Oikonomos x crematística. Da ideia de riqueza ao valor. Milenarismo, utopia e pensamento humanista. Direito natural, direitos humanos, guerra justa e justo preço. Mercantilismo e fisiocracia. A formação do Estado nacional moderno: propriedade, contrato e poder. Absolutismo, república, soberania. Mercado, utilitarismo e ideal liberal democrático. Paixão, interesse, simpatia. Ação econômica e sentimentos morais. Divisão do trabalho e riqueza das nações. População, escassez e ideologia. Teoria ricardiana. Informe sobre as manufaturas. Economia cosmopolítica. Anarquismo, romantismo e liberalismo social.

Bibliografia básica:

- BIANCHI, A. A pré-história da economia. SP: Hucitec. 1988.
 HUNT, E. K. História do pensamento econômico. RJ: Campus. 1985.
 SCHUMPETER, J. História da análise econômica. RJ: Fundo de Cultura. 1964.
 SMITH, A. Teoria dos sentimentos morais. SP: Martins Fontes. 1999.

Bibliografia complementar:

- HUME, D. Escritos sobre economia. SP: Nova Cultural. 1982.
 LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo. SP: Abril Cultural. 1978.
 MALTHUS, T. Ensaio sobre a população. SP: Nova Cultural. 1996.
 MAQUIAVÉL, N. O Príncipe. SP: Abril Cultural. 1973.
 MILL, S. Princípios de economia política. SP: Nova Cultural. 1988.
 PETTY, W. Tratado dos impostos e contribuições. SP: Nova Cultural, 1988.
 PROUDHON, P. O que é a propriedade? SP: Martins Fontes. 1988.
 QUESNAY, F. Análise do quadro econômico. SP: Nova Cultural. 1986.
 RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação. SP: Abril Cultural. 1982.
 ROUSSEAU, J. J. O Contrato social - princípios do direito político. SP: Martins Fontes. 2004.
 SMITH, A. A riqueza das nações. SP: Nova Cultural. 1996.

SPO5234 CIÊNCIA POLÍTICA: Estado nacional, coerção e capital: nação, forças armadas e o moderno sistema de tributos. Razão instrumental e burocracia estatal. Os problemas estruturais do Estado no capitalismo contemporâneo. A escola da escolha pública. Introdução ao debate institucionalista. Introdução à regulação econômica.

Bibliografia básica:

- BOBBIO, Norberto [et.all.]. Dicionário de Política. DF [Brasília]: Ed. da UnB, 1986.
 CHATELET, François; DUHAMEL, Olivier. História das ideias políticas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985. 399 p.
 GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel: as concepções de estado em Marx, Engels, Lenin e Gramsci. 10. ed. Porto Alegre: L & PM, 1986.
 WEFFORT, Francisco C. Os clássicos da Política. SP: Ática [1º Vol.], 1997.
 SROUR, Robert Henry. Classes, regimes, ideologias. São Paulo: Ática, 1987. 288p.

Bibliografia complementar:

- ABRANCHES, Sérgio H. Hudson de. Presidencialismo de Coalizão: o dilema institucional Brasileiro. RJ: Revista de Ciências Sociais ? Dados, vol.31, nº1, 1988, p. 5-34.
 BOBBIO, Norberto. Direita e Esquerda. SP: UNESP, 1995.
 LIMA, Venício Artur de. Mídia: teoria e política. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. 365p.
 MACHIAVELLI, Nicoló Di Bernardo Dei. O Príncipe. 11ª ed. SP: Bertrand Brasil, 1986.
 SELL, Carlos Eduardo. Introdução à sociologia política: política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis: Vozes, 2006. 215p.

SCHERER-WARREN, Ilse; KRISCHKE, Paulo José. Uma Revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1987. 297p.

CNMXXXX ECONOMIA MATEMÁTICA: Cálculo de várias variáveis: derivada total, regra da cadeia, gradiente, derivadas de ordem superior. Aplicações à análise de estática comparativa: modelo de mercado; modelo de renda nacional. Otimização: formas quadráticas, concavidade, convexidade, otimização não condicionada, condições de 1ª ordem, condições de 2ª ordem, máximos e mínimos. Aplicações: firma maximizadora de lucro; o problema de mínimos quadrados. Otimização com restrições: restrições de igualdade, restrições de desigualdade e a formulação de Kuhn-Tucker. Aplicações: maximização de utilidade s.a. restrição orçamentária. Funções homogêneas e homotéticas. Autovalores, dinâmica e equações a diferença.

Bibliografia básica:

CHIANG A. C., WAINWRIGHT, Matemática para Economistas, Editora Campus-Elsevier Editora Ltda., 2005.

SIMON, C. P., BLUME, L.: Mathematics for Economists. W.W. Norton & Company, Inc., New York, 1994.

Bibliografia complementar:

FLEMMING, D. M., GONÇALVES, M. B, Cálculo A: funções, limites e integração, Pearson-Makron Books, 5a. Edição, 1992.

CYSNE R. P., MOREIRA H. A. , 1997, Curso de matemática para economistas, Editora Atlas.

LEITHOLD, L., Matemática Aplicada à economia e administração, 1988.

HARIKI, S. e . ABDOUNUR O.J. , Matemática aplicada, Editora Saraiva, 1999.

WEBER, J.E. Matemática para Economia e Administração. Editora HARBRA, 2001.

CNMXXXX MACROECONOMIA I: O modelo IS-LM: impactos de políticas fiscais e monetárias, a armadilha da liquidez. Discussão de temas atuais sobre políticas fiscal e monetária. Inflação e desemprego: mercado de trabalho e a taxa natural de desemprego, curva de Phillips, expectativas adaptativas e racionais. Rigidez nominal e o modelos novo-keynesiano básico.

Bibliografia básica:

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. Manual de Macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar:

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 11ª ed. São Paulo: Bookman, 2012.

FROYEN, R.T. Macroeconomia: teoria e aplicações. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

KEYNES, J.M. Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro. São Paulo: Ed. Saraiva. 2012.

CNMXXXX ESTATÍSTICA ECONÔMICA: Revisão de probabilidade. Esperança condicional, variância e covariância. Parâmetro e estimador. Conceito de estimador não tendencioso. Estimador de variância mínima. Estimador de mínimos quadrados. Propriedades assintóticas de estimadores. Análise de correlação. Modelo de regressão simples. Derivação do estimador de MQO. Hipóteses do modelo linear clássico, intervalos de confiança e testes de hipótese para os parâmetros. Modelo de regressão linear múltipla. Derivação do estimador de MQO. Introdução ao teorema de Gauss-Markov.

Bibliografia básica:

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. São Paulo, Editora Cengage Learning, 2006.

Bibliografia complementar:

GUJARATI, D. Econometria Básica. São Paulo, Editora Campus, 2006.

STOCK, J., WATSON, M. Econometria. São Paulo, Editora Pearson, 2004.

WOOLDRIDGE, J. Introdução a Econometria. São Paulo, Editora Cengage Learning, 2010.

4ª FASE

CNMXXXX MACROECONOMIA II: Modelo de Solow: contabilidade do crescimento e a regra de ouro. Crescimento endógeno: modelos com capital humano, modelo AK. Teoria da renda permanente

e teoria do ciclo de vida. Economia aberta: modelo IS-LM para uma economia aberta, balanço de pagamentos, taxa de câmbio real e nominal. Políticas econômicas em economias abertas. Regimes cambiais. Paridade de juros e de preços.

Bibliografia básica:

CARLIN, W.; SOSKICE, D. *Macroeconomics: Institutions, Instability, and the Financial System*. Oxford University Press, 2015.
 JONES, C. I.; VOLLARTH, D. (2015). *Introdução à teoria do crescimento econômico*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier.
 LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. *Manual de Macroeconomia*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar:

BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2011.
 DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. *Macroeconomia*. 11ª ed. São Paulo: Bookman, 2012.
 FROYEN, R.T. *Macroeconomia: teoria e aplicações*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CNMXXXX MICROECONOMIA I: Teoria do consumidor: restrição orçamentária, preferências, utilidade, escolha ótima e a taxa marginal de substituição. Demanda, efeito renda, efeito substituição e a equação de Slutsky. Escolha sob incerteza. Excedente do consumidor, demanda de mercado e equilíbrio. Teoria da firma: tecnologia, conjunto de possibilidades de produção, insumos, retornos de escala, taxa marginal de substituição técnica, isoquantas. Maximização de lucros. Custos de curto e longo prazo. Minimização de custos e a combinação ótima de insumos. Oferta da firma e da indústria.

Bibliografia básica:

BAIDYA, T. K. N.; AIUBE, F. A. L.; MENDES, M. R. C.; BATISTA, F. R. S. *Fundamentos de microeconomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
 MANKIW, N. G. *Princípios de Microeconomia*. 6. ed. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2014.
 VARIAN, H. R. *Microeconomia: uma abordagem moderna*, 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

Bibliografia complementar:

NICHOLSON, W. *Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions*, 11th Edition, 2012
 PINDYCK, R. S. RUBINFELD, D. L. *Microeconomia*. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 SCHMIDT, C. A. J. (Org.) *Questões ANPEC - Microeconomia*. 6. ed. Elsevier, 2017.
 TAYLOR, J. B. *Princípios de microeconomia*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 SILDERBERG, E; SUEN, W. *The Structure of Economics: A Mathematical Analysis* 3rd Edition, 2001

CNMXXXX ECONOMIA POLÍTICA II A crítica de Marx à economia política. Fundamentos do materialismo histórico e dialético. O processo de produção do capital: mercadoria e dinheiro, a transformação do dinheiro em capital, a produção da mais valia absoluta, a produção da mais valia relativa, o salário, o processo de acumulação do capital. A subsunção formal e a subsunção real do trabalho ao capital. Fetichismo e reificação. Reprodução e as condições históricas da acumulação.

Bibliografia básica:

MARX, K. *O Capital*. Livro I, Vols. I a III. SP: Boitempo Editorial. 2017.
 MARX, K. *Contribuição à Crítica da Economia Política*. SP: Expressão Popular, 2008.
 MARX, K. e ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. (1a. parte). SP: Centauro, 2002.

Bibliografia complementar:

ENGELS, F. *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*. SP: Ed. Global, 1988.
 ENGELS, F. *Anti-Duhring*. SP: Paz e Terra.1977.
 LUXEMBURG, R. *A Acumulação do Capital*. SP: Nova Cultural, 1988.
 MARX, K. *Salário, Preços e Lucro*. SP; Global, 1980.
 MARX, K. *Trabalho Assalariado e Capital*. SP: Avante, 1982.
 MARX, K. *O poder da ideologia*. SP: Boitempo Editorial, 2004.
 MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto comunista*. SP: Boitempo Editorial, 2015.
 RUBIN, I. *A Teoria Marxista do Valor*. SP: Ed. Brasiliense, 1980.

CNMXXXX ECONOMETRIA: Tipos de dados econômicos, causalidade e a noção de *ceteris paribus* na Econometria. Regressão múltipla: mecânica e interpretação das estimativas de MQO; valor esperado

e variância dos estimadores de MQO; eficiência e o teorema de Gauss-Markov; distribuições amostrais dos estimadores de MQO, testes de hipóteses e intervalos de confiança sobre um único parâmetro e sobre combinações lineares destes - os testes *t* e *F*. Consistência, eficiência e normalidade assintótica do estimador de MQO. Inferência em grandes amostras. Heterocedasticidade, autocorrelação e suas consequências para o método MQO. Inferência robusta. Modelos para escolha discreta. Introdução a séries temporais.

Bibliografia básica:

GUJARATI, D. *Econometria Básica*. São Paulo, Editora Campus, 2006.
 STOCK, J., WATSON, M. *Econometria*. São Paulo, Editora Pearson, 2004.
 WOOLDRIDGE, J. *Introdução a Econometria*. São Paulo, Editora Cengage Learning, 2010.

Bibliografia complementar:

BUENO, R.L.S. *Econometria de Séries Temporais*. 2ª edição, São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 HILL, R. Carter, GRIFFITHS, William E, JUDGE, George G. *Econometria*. 2ª edição, São Paulo: Saraiva, 2003.
 HOFFMANN, Rodolfo. *Análise de Regressão: Uma Introdução à Econometria*. 4ª edição, São Paulo: Hucitec, 2006.
 MATOS, O.C. de. *Econometria Básica: teoria e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2000.
 PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. *Econometria: modelos e previsões*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

HST5147 HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL: O estudo da economia em suas várias etapas ao longo da história. O conceito de modo de produção. As formações econômico-sociais: asiática, escravista, feudal, capitalista e socialista. A Revolução Industrial e as Revoluções Burguesas. As origens do capitalismo e o imperialismo. O capitalismo periférico e a formação do Terceiro Mundo. Alternativas ao capitalismo, a globalização e o governo mundial de fato.

Bibliografia básica:

BEAUD, Michel. *História do capitalismo de 1500 aos nossos dias*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
 DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
 FOORQUIM, Guy. *História econômica do Ocidente Medieval*. Lisboa: edições 70, 1987.
 FRANCO JR., Hilário & CHACON, P.P. *História econômica geral*. São Paulo: Atlas, 1989.

Bibliografia complementar:

FURTADO, C. *A economia brasileira*. Rio de Janeiro, 1954.
 FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*.
 HOBBSBAWN, Eric J. *As origens da revolução industrial*. São Paulo: Global, 1979.
 HOBBSBAWN, Eric J. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
 HUBERMAN, Léo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
 KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
 MAGALHÃES, Francisco B.B. *História econômica*. São Paulo: Sugestões Literárias, 1978.
 MAURO, Frederic. *História econômica mundial*.
 PERROUX, François. *O capitalismo*. São Paulo: Difel, 1979.
 PIRENNE, Henri. *História econômica e social da Idade Média*. São Paulo: Mestre Jou, 1963.
 PRADO JR., C. *Formação do Brasil Contemporâneo - colonial*. Brasiliense.
 PRADO JR., C. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense.
 SANTIAGO, Theo (org.). *Do feudalismo ao capitalismo*. 3ª ed., São Paulo, 1988.
 SWEEZY, Paul. *A transição do feudalismo para o capitalismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

5ª FASE

CNMXXXX MICROECONOMIA II: Monopólio, discriminação de preços, monopsonio, mercado de trabalho, concorrência monopolística, oligopólio. Teoria dos jogos. Equilíbrio geral na troca e na produção. Economia do bem estar. Bens públicos. Informação assimétrica.

Bibliografia básica:

BAIDYA, T. K. N.; AIUBE, F. A. L.; MENDES, M. R. C.; BATISTA, F. R. S. *Fundamentos de microeconomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

BIERMAN, HS; FERNANDEZ, L. Teoria dos Jogos. Pearson, 2a Edição, 2011.

VARIAN, H. R. Microeconomia: uma abordagem moderna, 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

Bibliografia complementar:

FRANK, R. H. Microeconomia e comportamento. 8. ed. São Paulo: McGraw Hill. 2013.

PINDYCK, R. S. RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SCHMIDT, C. A. J. Questões ANPEC - Microeconomia. 6. ed. Elsevier, 2017.

TAVARES, J. M. Teoria dos Jogos aplicada à estratégia empresarial. LTC Editora. São Paulo, 2010.

CNMXXXX MACROECONOMIA III: Instabilidade nas economias capitalistas: abordagens das teorias macroeconômicas. Schumpeter e a teoria do desenvolvimento econômico. Keynes e a instabilidade em uma economia monetária da produção. Pós-keynesianos e a instabilidade em uma economia com sistema financeiro desenvolvido. Controvérsias entre teorias macroeconômicas: comparação das teorias abordadas nas disciplinas de macroeconomia e a classificação entre ortodoxia e heterodoxia.

Bibliografia básica:

CARDIM DE CARVALHO, F.J. (1989). Fundamentos da escola pós-keynesiana: a teoria de uma economia monetária. In: Amadeo, E. (org.) Ensaio sobre Economia Política Moderna: teoria, história e pensamento econômico. SP: Marco Zero.

CARVALHO, F.; SOUZA, F.; SICSÚ, J., de PAULA, L.; STUDART, R. Economia Monetária e Financeira: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2000.

KEYNES, J.M. (1983) Teoria Geral do Emprego, juro e do Dinheiro. SP: Abril Cultural.

LIMA, Gilberto T.; SICSÚ, João; PAULA, Luiz Fernando (ORGS.) Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 1999.

SCHUMPETER, J. (1982). Teoria do Desenvolvimento Econômico. SP: Abril Cultural.

Bibliografia complementar:

FERRARI-FILHO, F. Keynesianos, Monetaristas, Novos-Clássicos e Novos-Keynesianos: uma crítica pós-keynesiana. In: Ensaio FEE, v.17, nº2, p.78-101.

FERRARI FILHO, Fernando. A crítica Pós-Keynesiana ao mainstream: os fundamentos e refinamentos teóricos acerca de velhas questões.

LAPLANE, M. (1997). Inovações e Dinâmica Capitalista. In carneiro, Ricardo (org.). Os Clássicos da Economia, Vol. 2, SP: Ática, pp. 59-67.

MITCHELL, W. Os ciclos Econômicos e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Cap.5).

POSSAS, M.L. & BALTAR, P. (1981). Demanda efetiva e dinâmica em Kalecki. Pesquisa e Planejamento Econômico. 11 (1), seções, 1, 2 e 3, pp. 107-119.

POSSAS, M.L. (1986). Para uma releitura da teoria geral. In: Pesquisa e Planejamento Econômico. 16 (2).

CNMXXXX FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL: A colonização do Brasil, a escravidão e as atividades econômicas: produção de açúcar e extração do ouro. Relações étnico-raciais na formação econômica do Brasil. A crise do sistema colonial e o Brasil independente. A economia brasileira perante as transformações econômicas, políticas e sociais do final do século XIX. A economia cafeeira: expansão e crise. Nascimento da estrutura industrial e o processo de substituição das importações. Nova forma de Estado pós 30 e industrialização restringida. O projeto nacional desenvolvimentista de Vargas. A direção e as características da política econômica.

Bibliografia básica:

CARDOSO DE MELLO, J. M. O capitalismo tardio. SP: Brasiliense, 10a. Ed., 1998.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. RJ: Cia. Editora Nacional, 1995.

DRAIBE, S. Rumos e metamorfoses - Estado e industrialização no Brasil - 1930/1960. RJ: Paz e Terra, 1985.

Bibliografia complementar:

ABREU, M. P. (org.) A ordem do progresso - cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ; Campus, 13a. Ed., 1990.

ALDEN, D. O Período final da Colônia, 1750-1808. In: FERLINI, L. (org.) História da América Latina: América Latina Colonial, Vol. II.

AURELIANO, L. No limiar da industrialização. Campinas: Unicamp - IE, 2a. Ed., 1999.

NOVAIS, F. A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808), Hucitec, 1995.

- FAUSTO, B. A revolução de 30. In: MOTA, C. G. Brasil em perspectiva. RJ: Bertrand Brasil, 20a. Ed., 1995, p. 227 - 256.
- PRADO JR., Caio. História Econômica do Brasil, SP: Brasiliense, 2008.
- SUZIGAN, W. Indústria brasileira, origem e desenvolvimento. SP: Brasiliense, 1986.

CNMXXXX DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: Determinantes e conceitos básicos do desenvolvimento socioeconômico. Indicadores econômicos e sociais. Relações étnico-raciais e desenvolvimento. Modelos tradicionais de crescimento e divergência de renda. Subdesenvolvimento e armadilhas de pobreza. Estruturalismo. Desenvolvimento como liberdade humana. Determinantes do desenvolvimento comparado. Meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica:

- ACEMOGLU, D., ROBINSON, J. Por que as nações fracassam? São Paulo: Elsevier-Campus.
- BIELSCHOWSKY, R. (2000), org. Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Rio: Record.
- FURTADO, C. (2000). Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Cia. Editora Nacional.
- SEN, A. (1999) Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das letras.

Bibliografia complementar:

- BRITTO, G., R., J. (2011) Modelos kaldorianos de crescimento e suas extensões contemporâneas. Texto para discussão N° 449 Cedeplar.
- FRISCHTAK, C. Infraestrutura e desenvolvimento no Brasil. In: Desenvolvimento Econômico, uma perspectiva brasileira. São Paulo: Elsevier.
- GONÇALVES, C. E. (2013) Desenvolvimento Econômico: uma breve incursão teórica. In: Desenvolvimento Econômico, uma perspectiva brasileira. São Paulo: Elsevier.
- VILLELA, A. (2013) O desenvolvimento econômico em perspectiva histórica. In: Desenvolvimento Econômico, uma perspectiva brasileira. São Paulo: Elsevier.
- VEIGA, J. E. (2015) Para entender o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora 34.

CCNXXXX CONTABILIDADE E ANÁLISE E FINANCEIRA: Introdução às atividades empresariais e visão geral das Demonstrações Financeiras. Reconhecimento, mensuração e avaliação de Ativos, Passivos, Patrimônio Líquido, Receitas e Despesas. Regulamentação e Processamento da Informação Contábil. Divulgação, transparência e Governança Corporativa. Lucro Contábil. Demonstrações Financeiras Padronizadas. Análise das Demonstrações Financeiras.

Bibliografia básica:

- KIESO, Donald. E. KIMMEL, Paul. WEYGANDT, Jerry E. Contabilidade Financeira. São Paulo. LTC. 2015.
- IUDICIBUS, Sérgio. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade Para Não Contadores: Para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. Atlas. 2018
- WEIL, Roman. SCHIPPER, Katherine. FRANCIS, Jennifer. Contabilidade Financeira: introdução aos conceitos, métodos e usos. Cengage Learning. 2016.

Bibliografia complementar:

- CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. www.cpc.org.br.
- MARTINS, Eliseu. MIRANDA, José Gilberto. DINIZ, Josedilton Alves. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. 2ª. Edição. Atlas. 2018.

6ª FASE

CNMXXXX MICROECONOMIA III: O processo de concentração industrial no Século XX. Tópicos em organização industrial: medidas de concentração, barreiras à entrada, paradigma estrutura-conduta- desempenho, mercados contestáveis, custos de transação. Tópicos em economia da tecnologia: conhecimento e aprendizagem, inovação e difusão, paradigmas e regimes tecnológicos. A firma industrial: teorias da firma, padrões setoriais de concorrência e de crescimento, diversificação e internacionalização, redes de firmas, arranjos produtivos locais. Política industrial: regulação, defesa da concorrência, política científica e tecnológica, estrutura industrial e política industrial no Brasil.

Bibliografia básica:

KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (Org.) Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002

DE NEGRI, F, CAVALCANTE L. R.; (Org.). Produtividade no Brasil - desempenho e determinantes. Volume 2 - determinantes. 1ed.Brasília: Ipea, 2015.

DE NEGRI, F, SQUEFF, F. (Org.). Sistemas setoriais de inovação e infraestrutura de pesquisa no Brasil. 1ed.Brasília: Ipea-Finep-Cnpq, 2016.

Bibliografia complementar:

DE NEGRI, F, CAVALCANTE, L. C.; LR. (Org.). Produtividade no Brasil - desempenho e determinantes. Volume 1 - trajetória. 1ed.Brasília: Ipea, 2015.

HALL, B.H., ROSENBERG, N. Handbook of the Economics of Innovation, North Holland, Volume 1, 2010

HALL, B.H., ROSENBERG, N. Handbook of the Economics of Innovation, North Holland, Volume 2, 2010

CABRAL, L.C. Introduction to industrial organization, MIT press, 2000

SUTTON, J. Technology and Market Structure: Theory and History, MIT press, 2001

CNMXXXX ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I: A internacionalização da economia brasileira e a estruturação do novo padrão de industrialização a partir do Plano de Metas. O desenvolvimento e as crises econômica e política no limiar dos anos 60. Afirmção do projeto desenvolvimentista internacionalizante sob governo militar: estratégias, reformas institucionais e política econômica. O ciclo de crescimento expansivo e suas contradições. A estratégia de desenvolvimento do II PND e as características da política econômica. A década perdida - anos 80 - e o padrão dos investimentos. O setor externo da economia. Dívida externa e a ruptura do padrão de financiamento. A crise financeira do Estado. Inflação e os planos econômicos de estabilização.

Bibliografia básica:

ABREU, M. P. A ordem do progresso - cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ: Campus, 13a. Ed., 1990.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise - a economia brasileira no último quarto do século XX. SP: Ed. Unesp - Unicamp - IE, 2002.

LESSA, C. Quinze anos de política econômica. SP: Brasiliense, 1982.

LESSA, C. A estratégia de desenvolvimento 1974 - 1976 - sonho e fracasso. Campinas: SP, Unicamp, IE, 1998.

Bibliografia complementar:

ARIENT, M. 50 anos de industrialização do Brasil (1955-2005): uma análise evolucionária. Tese (Doutorado em Economia) - Programa de Pós-graduação em Economia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 251 p.

BAER, M. O Rumo Perdido, A Crise Fiscal e Financeira do Estado Brasileiro. RJ: Paz e Terra. 1993.

BELLUZZO, L. G.; COUTINHO, R. (org.) Desenvolvimento capitalista no Brasil - ensaios sobre a crise. Volumes I e II, SP: Brasiliense, 4a. Ed., 1998.

CASTRO, A. B., SOUZA, F. E. P. A Economia brasileira em marcha forçadas. RJ: Paz e Terra, 2a. Ed. 1985.

DAVIDOFF. P. Dívida externa e política econômica. SP: Brasiliense. 1984

SINGER, P. A crise do milagre - interpretação crítica da economia brasileira. RJ: Paz e Terra, 7a. Ed., 1982.

TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. RJ: Zahar, 1972.

TEIXEIRA, A. O movimento da industrialização nas economias capitalistas centrais no pós-guerra. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós graduação em Economia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1983.

7ª FASE

CNMXXXX ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II: Reformas econômicas dos anos 1990: abertura de mercado, desregulamentação econômica e privatização de empresas estatais. Inflação e o plano real de estabilização econômica: fundamentos e características. Comportamento das contas do balanço de pagamentos. Dinâmica dos investimentos externos financeiros e produtivos. Dívida externa: configuração e tratamento. Finanças públicas brasileira. Indústria e desenvolvimento: desindustrialização. Política de Estado nos anos 2000: investimentos públicos e políticas sociais. Avaliação

dos principais agregados macroeconômicos brasileiros recentes.

Bibliografia básica:

GIANBIAGI, F. et al. Economia Brasileira Contemporânea (1945- 2004). RJ: Campus/Elsevier, 2005.
 CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. SP: Unesp/Unicamp. 2002.
 CARNEIRO, R.; BALTAR, R. SARTI, F. (org.) Para além da política econômica. SP: Unesp Digital, 2018.

Bibliografia complementar:

ABREU, M. P. (org.) A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989. RJ: Campus. 1992.
 BELLUZZO, L.G.M; ALMEIDA, J.G. de. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. RJ: Civilização Brasileira, 2002
 MERCADANTE, A. (org). O Brasil pós-Real: a política econômica em debate. Campinas: UNICAMP-IE, 1998.
 FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. Made in Brazil, Desafios Competitivos para a Indústria. RJ: Campus. 1995.
 BARROS, O.; GIAMBIAGI, F. (org.) Brasil Globalizado: O Brasil em um mundo surpreendente. RJ: Elsevier/Campus. 2008.
 MARQUES, R. M.; FERREIRA, M. R. J. O Brasil sob a nova ordem: A economia brasileira contemporânea, uma análise dos governos Collor a Lula. SP: Saraiva 2010.
 PRADO, M. C. R. M. A Real História do Real. RJ: Record. 2005.
 GONÇALVES, R. Vagão Descarrilhado: O Brasil e o Futuro da Economia Global. RJ: Record. 2002.

CNMXXXX TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA: Métodos de abordagem científica. Ética científica e profissional. Pesquisa qualitativa e quantitativa em economia. Delimitação do tema. Construção do problema de pesquisa econômica. Referencial teórico. Fontes de informação. Formas de coleta de dados econômicos. Formas de apresentação dos resultados da pesquisa. Fases de execução da pesquisa. Normas da ABNT. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural.

Bibliografia básica:

BOCCHI, J. H. (org.). Monografia para Economia. São Paulo: Saraiva, 2004.
 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.
 MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: Ed. UnB 1989.

Bibliografia complementar:

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.
 GIL, A. C. Técnicas de Pesquisa em Economia. São Paulo: Atlas,1990.
 MARCONI, M. A; LAKATOS Eva M. Metodologia científica. 5. ed.São Paulo: Atlas, 2008.
 SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CNMXXXX MONOGRAFIA I: Preparação para elaborar e produzir o trabalho de graduação (TCC) em área de escolha. Definição, em conjunto com o professor orientador, do tema do estudo e sua delimitação. Definição da pergunta de pesquisa, objetivos e justificativas. Revisão bibliográfica relacionada ao tema escolhido.

Bibliografia básica:

BOCCHI, J. H. (org.). Monografia para Economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia complementar:

MARCONI, M. A; LAKATOS Eva M. Metodologia científica. 5. ed.São Paulo: Atlas, 2008.

8ª FASE

CNMXXXX MONOGRAFIA II: Elaboração da monografia ou trabalho de conclusão de curso. Execução do trabalho. Coleta de dados e análise de resultados. Estudos complementares à realização do

trabalho. Apresentação e defesa da monografia.

Bibliografia básica:

BOCCHI, J. H. (org.). Monografia para Economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia complementar:

MARCONI, M. A; LAKATOS Eva M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

6.3.2 Disciplinas optativas CNM

CNM7223 ECONOMIA INTERNACIONAL I: Teorias do comércio internacional: vantagens comparativas. Modelo Heckscher-Ohlin. Modelo geral de comércio. Concorrência imperfeita. Economia de escala e comércio. Barreiras tarifárias e não-tarifárias. Integração regional e multilateralismo. Finanças internacionais: balanço de pagamentos. A relação entre câmbio e juros. Investimento direto e de portfólio internacional. Ativos internacionais: papel dos bancos e das bolsas.

Bibliografia básica:

KRUGMAN, Paul e OBSTFELD, Maurice. Economia internacional - Teoria e Política. São Paulo, Makron Books.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, Reinaldo et al. A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2000

KENEN, Peter B. Economia Internacional: Teoria e Política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GONÇALVES, Reinaldo et al. A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2000

CNM7136 ECONOMIA INTERNACIONAL II: Sistema financeiro internacional: evolução histórica e papel dos organismos internacionais. Moedas internacionais. Dívida externa. Negociações internacionais. Relações econômicas internacionais: vulnerabilidade externa. Estado e nacionalidade. A internacionalização da produção e dos serviços. Globalização, relações de trabalho e meio ambiente.

Bibliografia básica:

KRUGMAN, Paul e OBSTFELD, Maurice. Economia internacional - Teoria e Política. São Paulo, Makron Books.

Bibliografia complementar:

ARRIGHI, Giovanni. A dinâmica da crise global. In: O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996, p. 309-335.

BATISTA JR., Paulo N. Vulnerabilidade externa da economia brasileira. Estudos Avançados, v. 16, n. 45, p. 173-185, 2002.

BRAGA, José C. de S. Financeirização global: o padrão sistêmico de riqueza do capitalismo contemporâneo. In: TAVARES, Maria da C., FIORI, José L. (orgs.). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 195-242.

EICHENGREEN, Barry. História e reforma do sistema monetário internacional. Economia e Sociedade, n. 4, p. 53-78, 1995.

GONÇALVES, Reinaldo et al. Do padrão-ouro a Bretton Woods. In: A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GRIFFITH-JONES, Stephany, SUNKEL, Osvaldo. Causas e administração das crises da dívida no início dos anos 80. O fim de uma ilusão: as crises da dívida e do desenvolvimento na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HOBSBAWN, Eric J. O nacionalismo no final do século XX. Nações e nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HUMPHREY, John, SCHMITZ, Hubert. A governança em cadeias globais de valor. Brasília: Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), s/d. Obtido em: www.nead.gov.br/artigodomes/ Acesso em: jul. 2001.

MARTINS, Carlos E. Apontamentos sobre a dívida externa na América Latina. Comum, v. 13, n. 30, p. 59-65, jan. 2008.

CNMXXXX ECONOMIA MONETÁRIA: Moeda, Sistema Monetário e Teorias monetárias: Teoria Quantitativa da Moeda, Teoria da Preferência pela Liquidez em Keynes, Modelo de Tobin de escolha de ativos. Operacionalidade da Política Monetária: teoria monetária no modelo de Keynes, teoria monetária novo-keynesiana, noções de política monetária ótima, regra de Taylor e metas do Banco Central. Bancos Comerciais: balanço dos bancos comerciais, criação de moeda e multiplicador monetário, reservas fracionárias. Banco Central, balanço do Banco Central. Sistemas Financeiros, sistema de pagamentos e regulação do sistema financeiro, regras de Basileia. Crises Financeiras e a hipótese de fragilidade financeira de Minsky.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Fernando J. C. e alii. Economia Monetária e Financeira. Teoria e Política . (2ª edição). Rio de Janeiro, Campus, 2007.

MISHKIN, F. S. Moeda, Bancos e Mercados Financeiros . Rio de Janeiro, LTC, 2000.

Bibliografia complementar:

AGLIETTA, M. Macroeconomia Financeira, vols. I e II . São Paulo, Edições Loyola 2004.

KEYNES, J.M. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda . São Paulo, Atlas, 1982.

MODENESI, A. M. Regimes Monetários: teoria e experiência do real . Barueri, Manole, 2005.

CNM7208 ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO: Mecanismos descentralizados de alocação; Teorias do setor público; Falhas de mercado: Externalidades e bens públicos; Introdução à escolha pública: Votação e *rent-seeking*; Tributação; Instituições fiscais no Brasil e o Sistema Planejamento-Orçamento; Indicadores fiscais; Dívida pública; Segurança social; Federalismo fiscal.

Bibliografia básica:

GIAMBIAGI, F.; ALEM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Bibliografia complementar:

SILVA, F. R. Finanças públicas. São Paulo: Atlas, 2001.

RIANI, F. Economia do setor público: uma abordagem introdutória . São Paulo:Atlas, 1986.

CNM7104 METODOLOGIA ECONÔMICA: Filosofia e Ética e ética profissional. Relações da Economia com outras Ciências Sociais e Humanas. Princípios Epistemológicos nas Ciências em geral e na Economia em particular. Pluralidade metodológica na Economia. Principais escolas (positivismo, holismo, estruturalismo, marxismo) e suas limitações.

Bibliografia básica:

BLAUG, Mark. Metodologia da economia; ou como os economistas explicam. São Paulo: Edusp, 1993.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1989.

LAKATOS, Imre. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In:LAKATOS, Imre, MUSGRAVE, Alan (ed.). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1979.

POPPER, Karl. Conjecturas e refutações. Brasília: Ed. da Univ. de Brasília, 1982.

Bibliografia complementar:

FRIEDMAN, Milton. Ensaio de economia positiva. Edições Multiplic, nº 3, fev 1981.

HAYEK, F. Von. A pretensão do conhecimento, Edições Multiplic, vol.2, nº5, abril 1982, pp. 183-193.

MARIN, Solange & FERNANDEZ, R. G. O pensamento de Karl Popper: as diferentes interpretações dos metodólogos da ciência econômica. Análise Econômica (Porto Alegre), v. 22, n. 41, 2004. p. 155-177.

McCLOSKEY, Donald A retórica da economia. In: REGO, José Márcio (org.). Retórica na economia. São Paulo: Editora 34, 1996.

VIEIRA, José G. & GARCIA FERNANDEZ, Ramón. A estrutura das revoluções científicas na economia e a Revolução Keynesiana. Estudos Econômicos, vol.36, n.2, 2006, pp. 355-381.

WARD, Benjamim. O que há de Errado com a Economia? Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1975.

CNM7307 MERCADO DE CAPITAIS I: Conceitos usuais do mercado de capitais. Bolsa de va-

lores. Ação. Direitos do acionista. Avaliação de investimento. Características dos investimentos. O investidor. Simulação de investimentos. Outras aplicações financeiras. Sociedades anônimas. Lançamento público de ações. Novo mercado e governança corporativa. Mercado de capitais e desenvolvimento econômico.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 8a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 COSTA JR., Newton C. A. da. Mercado de Capitais. Florianópolis: UFSC/Departamento de Ciências Econômicas, 2010.
 FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.
 COCHRANE. Asset Pricing, Edição Revisada, Princeton University Press, 2006.
 MARIN, J., RUBIO, G. Economía Financiera. Ed. Antoni Bosch, 2011.
 PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais, 4a. ed., São Paulo: Atlas, 2007.
 RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de Capitais. Belo Horizonte: CNBV, 2003.

CNM7321 MERCADO DE CAPITAIS II: Arbitragem e equilíbrio: os pilares da Economia Financeira. Economia Financeira, ativos Arrow-Debreu e mercados completos. Arbitragem em um contexto de renda fixa sem risco. A estrutura a termo da taxa de juros em um ambiente de ausência de arbitragem. Ativos Arrow-Debreu e a equação fundamental de avaliação em um contexto de ausência de arbitragem. A análise da média-variância e as características do conjunto de oportunidades de investimento. Carteiras eficientes e o risco de um ativo individual. O modelo de apreçamento de ativos financeiros com carteira de mercado: O CAPM. O modelo de apreçamento de ativos financeiro sob ausência de arbitragem: ATP.

Bibliografia básica:

COSTA JR., Newton C. A. da. Mercado de Capitais. Florianópolis: UFSC/Departamento de Ciências Econômicas, 2010.
 COCHRANE. Asset Pricing, Edição Revisada, Princeton University Press, 2006.
 MARIN, J., RUBIO, G. Economía Financiera. Ed. Antoni Bosch, 2011.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 8a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 COSTA JR., Newton C. A. da. Mercado de Capitais. Florianópolis: UFSC/Departamento de Ciências Econômicas, 2010.
 FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.
 PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais, 4a. ed., São Paulo: Atlas, 2007.
 RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de Capitais. Belo Horizonte: CNBV, 2003.

CNM7107 EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO: Questões morais e sociais diante da emergência da economia mercantil - da Grécia antiga a Europa da idade média. Paradigma mercantilista e emergência do liberalismo - Século XV ao XVIII. Desenvolvimento da Economia Clássica - Séculos XVIII e XIX. Crítica do capitalismo e emergência da Economia Marxista - do Século XIX aos dias de hoje. Economia Neoclássica - do Século XIX aos dias de hoje. Economia Keynesiana e seus desdobramentos - do Século XX aos dias de hoje. Pensamento econômico latino americano. Grandes correntes de pensamento contemporâneas.

Bibliografia básica:

AMADEO, E. J. (org.). Ensaio sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Marco Zero, 1989.
 BRUE, S. L. História do pensamento econômico. São Paulo: Pioneira, 2005.
 CARNEIRO, R.(org.). Os clássicos da Economia (v.I e II). São Paulo: Ática, 1997.
 HEILBRONER, R. L. A história do pensamento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Bibliografia complementar:

HUNT, E. K., SHERMAN, H. História do pensamento econômico. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

- MATTEI, L. Evolução do pensamento econômico. Florianópolis: UFSC, 2011.
- NAPOLEONI, C. O pensamento econômico do século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- RODRIGUEZ, O. O estruturalismo latino-americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- RUIZ VALIENTE, R. Principales doctrinas del pensamiento econômico. Buenos Aires: De La Universidad, 2006.
- SCHUMPETER, J. A. Fundamentos do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

CNM7418 ECONOMIA POLÍTICA III: O processo global da produção capitalista: lei da tendência a queda da taxa de lucro e os fatores contrários a lei. Função do crédito na acumulação de capital. Capital fictício. Teoria das crises econômicas: superprodução e subconsumo. Capital financeiro. O debate sobre o imperialismo no Século XX. Desenvolvimento e troca desigual. Capital monopolista e tecnoestrutura. Hegemonia dos EUA, internacionalização da produção e industrialização das periferias. Tradições não marxistas em economia política.

Bibliografia básica:

- AMIN, S. Desenvolvimento desigual: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1973.
- ARRIGHI, G. O longo Século XX ? poder, dinheiro e as origens do nosso tempo. São Paulo, Editora da UNESP, 1996.
- BARAN, P. Capitalismo monopolista: ensaio sobre a ordem econômica e social americana. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- GALBRAITH, J. O novo Estado industrial. São Paulo, Nova Cultural, 1997.
- HILFERDING, R. O Capital financeiro. São Paulo, Nova Cultural, 1985.
- HOBSON, J. A evolução do capitalismo moderno: um estudo da produção mecanizada. São Paulo, Nova Cultural, 1985.
- LENIN, V. O imperialismo, fase superior do capitalismo. São Paulo, Global, 1985.
- LIPIETZ, A. O capital e seu espaço. São Paulo, Nobel, 1988.
- LUXEMBURGO, R. Imperialismo e acumulação de capital. Lisboa, Edições 70, 1972.
- MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo, Nova Cultural, 1983.
- MARX, K. O Capital. São Paulo, Difel, 1989. Livro III, volumes 4 e 6.
- VEBLEN, T. Teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- WEBER, M. Economia e sociedade. Brasília, Editora da UNB, 1991.

Bibliografia complementar:

- BRAUDEL, Fernand. (1986) O tempo do mundo. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1996.
- CARCANHOLO, Reinaldo A, NAKATANI, Paulo. (1999) O capital especulativo parasitário: uma precisão teórica sobre o capital financeiro, característico da globalização. Ensaios FEE, v.20, nº 1, pp. 264-304. Porto Alegre, junho de 1999.
- DUMENIL, Gerard. & LÉVY, Dominique. O imperialismo estadunidense está em crise? Disponível em: www.ressistir.info Ago. 2005 (b).
- DUMENIL, Gerard. & LÉVY, Dominique. Algumas verdades sobre a crise financeira. Disponível em: www.resistir.info Set. 2007.
- DUMENIL, Gerard. & LÉVY, Dominique. Superação da crise, ameaças de crises e novo capitalismo. In: Uma nova fase do capitalismo? São Paulo. Xamã, 2003.
- DUMENIL, Gerard. & LÉVY, Dominique. Uma nova fase do capitalismo? Três interpretações marxistas. In: Uma nova fase do capitalismo? São Paulo. Xamã, 2003.
- WALLERSTEIN, I. Mundialização ou era de transição? Uma visão de longo prazo da trajetória do sistema-mundo. In: Uma nova fase do capitalismo? São Paulo. Xamã, 2003.

CNM7206 ECONOMIA REGIONAL E URBANA: Espaço, região e economia: a dialética socioespacial. Enfoques teóricos sobre localização e desenvolvimento regional e urbano: da teorização sobre pólos de crescimento à abordagem das aglomerações produtivas especializadas. Globalização da economia e dinâmicas territoriais. Urbanização e economia urbana. Aspectos da questão urbana e regional no Brasil. Introdução ao planejamento do desenvolvimento urbano e regional e à problemática das políticas de promoção.

Bibliografia básica:

- LAVINAS, L. et al (orgs.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo:

Hucitec, 1993.

- CARLOS, A. F. Cidade: uma perspectiva histórica. In: A cidade. São Paulo: Contexto, 1997.
- CORRÊA, R. L. Organização espacial. In: Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1991, p. 51-82.
- COUTINHO, L. O desafio urbano-regional na construção de um projeto de nação. In: GONÇALVES, M. F., BRANDÃO, C. A., GALVÃO, A. G. (orgs.). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, 2003, p. 37-55.
- HIRSCHMAN, A. O. Transmissão inter-regional e internacional do desenvolvimento econômico. In: Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961, p. 274-301.

Bibliografia complementar:

- LINS, H. N. A questão regional na aurora do século XXI: os desafios da globalização. Ensaio FEE, v. 22, n. 2, p.78-101, 2001.
- LINS, H. N. A região de aprendizagem como temática e ângulo de observação. Nova Economia, v. 17, n. 1, p.127-162, jan.-abr. 2007.
- LINS, H. N. Dinâmicas planetárias e efeitos locais: a ótica das cadeias mercantis. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, n. 21, p. 83-110., dez. 2007.
- LINS, H. N. Estado e embates socioterritoriais na Bolívia do século XXI. Revista de Economia Política, v. 29, n. 2, p. 228-244, abr.-jun. 2009.
- LINS, H. N. Sistemas agroalimentares localizados: possível chave de leitura sobre a maricultura em Santa Catarina. Revista de Economia e Sociologia Rural, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 313-330, 2006.
- LINS, H. N. Transformações econômicas e reflexos espaciais no Brasil Meridional. In: GONÇALVES, M. F., BRANDÃO, C. A., GALVÃO, A. C. F. (orgs.). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, 2003. p. 499-517.
- LIPIETZ, A. As relações inter-regionais e o desdobramento do capital monopolista. In: O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1987.

CNM7354 ECONOMIA DA AMÉRICA LATINA: Do sistema colonial a formação dos estados nacionais. América Latina e as relações com a Inglaterra: da dominação ao capital bancário e comercial. Os dados exportadores latino-americanos. América Latina sob o domínio das relações econômicas e políticas dos Estados Unidos: a exportação de capital produtivo para a América Latina. Dependência produtiva, financeira e tecnológica. Endividamento externo. América Latina: alternativas para o desenvolvimento. Inserção na reestruturação industrial capitalista e integração regional.

Bibliografia básica:

- CARDOSO, F.H. e FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina, Rio de Janeiro, Zahar, 1981. (6º ed.).
- FURTADO, C. Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968
- GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, (16º ed.).
- MARINI, R.M. La dialética de la dependencia. Ed. Siglo XXI, 1986 (9º ed.)

Bibliografia complementar:

- BAUMANN, R.; LERDA, J.V. (org.). Brasil. Argentina. Uruguai. A integração em debate. São Paulo, Brasília, Marcos Zero, Ed. Universidade de Brasília, 1987
- BOUZAS, R. e FAUSTINO, C.A. (org.). A América Latina e a crise internacional, Rio de Janeiro, Graal, 1985.
- BURBACH, R. Agroindústria nas Américas. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- CARDOSO, C.F.S Histórias econômicas da América Latina. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- CUEVA, A. O desenvolvimento do capitalismo na América Latina. São Paulo, Global, 1983.
- FURTADO, C. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro, Lia, 1969.
- FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 (16º ed.).
- KUCINSKI, B. A ditadura de dívida. São Paulo, Brasiliense, 1987, (2º ed.)
- MORSE, R. O espelho de próspero. São Paulo, Cia das Letras, 1988.
- RIBEIRO, D. O processo civilizatório. Petrópolis, Vozes, 1978 (4º ed.)

- SERRA, J. (coord.). América Latina-Ensaio de interpretação econômica. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- SUNKEL, O. A crise da América Latina. Dívida externa e empobrecimento. Porto Alegre, LPM, 1986.
- TOURAINÉ, A. Palavra e Sangue. São Paulo-Campinas, Trajetória Cultural - Ed. Univ. Estadual de Campinas, 1989.

CNM7358 ECONOMIA CATARINENSE: Evolução histórico-econômica. Regionalização e contrastes urbano-rurais regionais. Estruturas produtivas e dinâmicas regionais. Reestruturação produtiva recente e reflexos regionais. Inserção nacional e internacional de uma economia regionalizada. Dinâmicas demográficas e ocupacionais. Indicadores socioeconômicos e tendências do desenvolvimento catarinense. Descentralização administrativa e política: pontos fortes, pontos fracos e desempenho recente do setor público. Cenários e perspectivas da sócio-economia catarinense.

Bibliografia básica: BERGER, Paulo (comp.) Ilha de Santa Catarina: relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX. Florianópolis, Assembléia Legislativa de Santa Catarina, 1979.

CABRAL, Oswaldo R. Os açorianos. 1º Congresso de História Catarinense Fpolis, s/e, Anais. (Separata). 1951.

CÁRIO, Sílvio A. F., BUZANELLO, Edmar J. & POLLAK, Moisés A. F. Agroindústria em Santa Catarina; formas de expansão na crise. Análise Conjuntural de Santa Catarina, LINS, Hoyêdo N. Herança açoriana e turismo na Ilha de SC. Revi. Ciências Humanas, Fpolis, UFSC, V.10, No14, set.93, p.89-117.

LINS, Hoyêdo N. O regaço da Ilha de Santa Catarina: notas para uma história. Revista do Instituto Histórico e Geografia de Santa Catarina, Florianópolis, Editora da UFSC, 3º Fase, Nº 13, 1994a, p. 201-211.

LINS, Hoyêdo N. Indústria e regiões catarinense na perspectiva do MERCOSUL. Atualidade Econômica, Florianópolis, UFSC, nº 22, out.-dez. 1994b, p. 4-7.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Idaulo J. Evolução econômico-industrial de Santa Catarina. Fpolis, Fundação Catarinense de Cultura, 1982.

CUNHA, Idaulo J. O salto da indústria catarinense: um exemplo para o Brasil. Florianópolis, Paralelo 27, 1992.

FRASSON, Artemio. Desenvolvimento florestal em Santa Catarina. In: Cenários para o século XXI: seminário da AMESC, 15 anos. Florianópolis, Editora da UFSC, 1996, p. 81-96.

FERREIRA FILHO, R. (1987). Santa Catarina: quatro décadas de Transformações Estruturais. Análise Conjuntural de SC, Florianópolis, Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento, V.3, nº5, jan.-jun.1987, p. 57-65.

GOULARTI Fº, Alcides. A inserção da indústria do vestuário na economia do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC, Dissertação de Mestrado, 1995.

HERING, Maria L. R. Colonização e indústria no Vale do Itajaí. Blumenau, Editora da FURB, 1987.

KAESEMODEL, Maria S.M. A indústria moveleira em São Bento do Sul (SC). Fpolis, UFSC, Dissert. de Mestrado, 1990.

LINS, Hoyêdo N. ZPEs e desenvolvimento regional atual. Econômica, Fpolis, UFSC, nº 21, abr-set.1994c, p. 6-8.

Discussão, Florianópolis, UFSC, nº 15/96, outubro de 1996.

LINS, Hoyêdo N. & BERCOVICH, Néstor A. Cooperação envolvendo pequenas e médias empresas industriais no MERCOSUL. Ensaio FEE, Porto Alegre, (16), 1995, p. 277-295.

MAMIGONIAM, Armem. Estudo geográfico das indústrias de Blumenau. Ver. Brasil. de Geografia, 1996, (Separata)

MEYER-STAMER, Jörg. Estudo sobre competitividade sistêmica em Santa Catarina. Fpolis, FIESC/IEL, abr.1996.

RAUD, Cécile. O potencial das biotecnologias no quadro de uma bioindustrialização descentralizada em Santa Catarina. In: Vieira, Paulo F. & Guerra, Miguel P. (orgs). Biodiversidade, Biotecnologia & ecodesenvolvimento: Anais do I Simpósio Nacional O Sol é nosso: Perspectivas de Ecodesenvolvimento para o Brasil. Florianópolis, UFSC, 29-31, de agosto de 1994, p. 61-65.

ROCHA, Isa de O. Industrialização de Joinville (SC): da gênese às exportações. Fpolis, UFSC, D. de Mestrado, 1994.

RSANTOS, Maurício A. dos. Crescimento e crise na Região Sul de SC. Fpolis, UFSC, D. de Mestrado, 1995.

VIDOR, Vilmar. Investimento e desenvolvimento no Vale do Itajaí. Dynamis, Blumenau, FURB, v.2, n.8, jul.-set. 1994, p. 173-188.

CNM7137 ECONOMIA MATEMÁTICA II: Teoria, aplicação e simulação computacional de modelos econômicos dinâmicos, com ênfase nos seguintes tópicos: Equações diferenciais; Equações à diferenças; Sistemas de equações diferenciais e à diferenças; Aplicações em economia; Introdução à teoria do controle ótimo. Introdução à simulação de sistemas complexos.

Bibliografia básica:

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2006.

SIMON, C. P., BLUME, L. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia complementar:

BOYCE, William E., DiPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 6. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1997.

CHIANG, A. C. Elements of dynamic optimization. Long Grove: Waveland Press, 2000.

GANDOLFO, G. Economic dynamics: methods and models. Amsterdam: North-Holland, 1996.

SHONE, Ronald. Economic Dynamics. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SHONE, Ronald. An introduction to economic dynamics. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CNM7220 COMÉRCIO EXTERIOR: Teoria e Políticas de Comércio Exterior. Globalização e Integração Econômica. Integração Latino-Americana e MERCOSUL. Técnicas e Procedimentos em Comércio Exterior. Mercado de Câmbio. Balanço de Pagamentos. Financiamento das Exportações e Importações.

Bibliografia básica:

GARCIA, Luiz M. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 2 ed. São Paulo:

Aduaneiras, 1988.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 4ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CARVALHO, Maria Auxiliadora e SILVA, César R. L. Economia Internacional. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Banco Central do Site na Internet: <http://www.bcb.gov.br>

VASQUEZ, José L. Comércio Exterior Brasileiro: SISCOMEX – Importação e Exportação. 3 ed. São Paulo, 1998.

CNM7312 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS: A empresa e a decisão de investimentos. Princípios de matemática financeira. Amortização de dívidas. Métodos de análise e seleção de investimentos. Depreciação e imposto de renda. Substituição de equipamentos. Múltiplas alternativas de investimento. Risco e incerteza.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo : Atlas, 1997.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKKE, B.H. Análise de investimentos. 11a. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

SECURATO, J. R. (org.) Cálculo financeiro das tesourarias – bancos e empresas. 4a. ed. São Paulo : Saint Paul, 2008.

Bibliografia complementar:

BREALEY, R.; MYERS, S.; ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas. 8a. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2008.

BRUNI, A.L.; FAMA, R. As decisões de investimento. São Paulo : Atlas, 2003.

KASSAI, J. R.; KASSAI, S.; SANTOS, A.; ASSAF NETO, A. Retorno de investimento. 2a. ed. São Paulo : Atlas, 2000.

OLIVEIRA, J. A. N. Engenharia Econômica: uma abordagem às decisões de investimento. São Paulo : McGraw-Hill, 1982.

TORRES, O. F. F. Fundamentos da engenharia econômica. São Paulo : Thomson, 2006.

CNM7413 ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS: O projeto. Estudo de mercado. Tamanho e localização. Engenharia do projeto. Investimentos. Custos e receitas. Financiamentos. Avaliação econômica e financeira.

Bibliografia básica:

BUARQUE, C. - Avaliação econômica de projetos. Campus, 1994.

CASAROTTO FILHO, Nelson – Projeto de Negócio: Estratégias e Estudos de Viabilidade. S.Paulo. Ed. Atlas, 2002

CONTADOR, C. R. - Projetos sociais: avaliação e prática, impacto ambiental, externalidades, benefícios e custos sociais. Atlas, 1997.

Bibliografia complementar:

CASAROTTO FILHO, Nelson – Gerência de Projetos, engenharia simultânea. S.Paulo. Ed. Atlas, 1999.

GALESNE, A. & FENSTERSEIFER, J. E. & LAMB, R. - Decisões de investimentos da empresa. Atlas, 1999.

GERENCIAMENTO de projetos na prática: casos brasileiros. São Paulo, SP: Atlas, 2006-2009. 2 v. ISBN 9788522445233 (v. 1).

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xxiii, 396 p. ISBN 9788522460960.

MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 242 p. ISBN 9788522440405.

CNM7324 ECONOMIA DA INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: Inovação, tecnologia e teoria econômica. Os enfoques ortodoxo e evolucionário. Padrões de inovação, seus determinantes, e a direção da mudança técnica. Processo de Inovação e estruturas de mercado. Padrões setoriais de inovações, estratégia das empresas e processos de aprendizagem. A noção de sistema de inovação, delimitação de sistemas e questões analíticas. Sistemas setoriais, sistemas tecnológicos, sistemas regionais e sistemas nacionais. Tecnologia e competitividade na era do conhecimento.

Bibliografia básica:

DOSI, G. (2006) Mudança Técnica e Transformação Industrial: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores. Campinas: Editora UNICAMP, p. 460. Coleção Clássicos da Inovação.

KIM, L. Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

MAZZUCATO, M. O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.

Kupfer, D. e Hasenclever, L. Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. Editora Campus.

NELSON, R.; WINTER, S. (1982). Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas/SP, Editora da Unicamp, 2005. Coleção Clássicos da Inovação.

Bibliografia complementar:

LANDES, D. (2005) Prometeu Desacorrentado: Transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, de 1750 até os dias de hoje. Editora Campus.

MAZZUCATO, M., PENNA, C. The Brazilian Innovation System: A Mission Oriented Policy Proposal. Avaliação de Programas em CT&I. Apoio ao Programa

NELSON, R. R.; KIM, L. (2005) Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 503p. Coleção Clássicos da Inovação.

SALERNO, M. S., KUBOTA, L. C. Estado e inovação, in J. A. DE NEGRI, L. C. KUBOTA (eds.), Políticas de incentivo à inovação tecnológica no Brasil. IPEA: Brasília, pp. 13-64, 2008.

SBICA, A., PELAEZ, V. Sistema de inovação. In: PELAEZ, V., SZMRECSÁNYI, T. (Eds.) Economia da inovação tecnológica. São Paulo: Hucitec/Ordem dos Economistas do Brasil, 2006. (Cap. 17)

SZMRECSÁNYI, T. A herança schumpeteriana. In: PELAEZ, V., SZMRECSÁNYI, T. (Eds.) Economia da inovação tecnológica. São Paulo: Hucitec/Ordem dos Economistas do Brasil, 2006. (Cap. 5)

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. (2008) Gestão da Inovação. 3ª edição. Editora Artmed.

TIGRE, P. B. (2006) Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Elsevier.

CNM7222 ECONOMIA DE EMPRESAS: Definição e níveis da estratégia das empresas; Definição e etapas do planejamento estratégico; Análise do ambiente externo; Análise do ambiente geral; Análise da competição setorial; Os fatores-chave de sucesso; Aprofundamento da análise da competição setorial (os grupos estratégicos); A segmentação de mercado e a análise dos competidores; Análise interna (dos recursos e das competências da empresa e a cadeia de valor); Modelos de análise estratégica; Estratégias Empresariais

Bibliografia básica:

BREALEY, R. AND S. MYERS PRINCIPIOS DE FINANÇAS EMPRESARIAIS ED. MAKRON 1992 BOOKS

EDWARDS, J., FRANKS, J. MAYER, C. AND SCHAEFER, S. RECENT DEVELOPMENTS IN CORPORATE FINANCE. ED. CAMBRIDGE 1986 UNIVERSITY PRESS.

FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços. São Paulo: Qualitymark, 2002.

GUIMARÃES, E. A. Acumulação e crescimento da firma: um estudo de organização industrial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1987.

PINDYCK, R. AND RUBINFELD, D. MICROECONOMIA, MAKRON BOOKS 1994

PORTER, Michael. Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2003.

VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CNM7163 CUSTOS INDUSTRIAIS: Custos fixos e variáveis. Custos diretos e indiretos. Custeio por absorção. Custeio baseado em atividades (ABC). Método das unidades de esforço de produção. Análise custo-volume-lucro. Ponto de equilíbrio. Formação de preço de venda. Gestão estratégica de custos.

Bibliografia básica:

BERTO, Dalvio. Gestão de Custos. 2006; Saraiva.

BEULKE, R. Estrutura e Análise de Custos. 2001; Saraiva.

HIRSCHFELD, H. Engenharia Econômica e análise de custos. 1998; Atlas.

SOUZA, Alceu e CLEMENTE, Ademir. Gestão de Custos: aplicações operacionais e estratégicas. 2007; Atlas.

Bibliografia complementar:

HORNGREN; DATAR e FOSTER. Contabilidade de Custos. 2006; Vol 1 e 2; Pearson.

IUDICIBUS, S. Contabilidade Gerencial. 1993; Atlas.

NAKAGAWA, M. Custos baseado em atividade 1994 Atlas.

SANTOS, J. Formação do preço e do lucro 1995 Atlas.

CNMXXXX ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS: Séries Temporais e conceito de estacionariedade; identificação de modelos, correlogramas, testes de raiz unitária e remoção de tendências; modelos autorregressivos e médias móveis: AR(p), MA(q), ARMA(p, q) e ARIMA (p,d,q); modelos generalizados autorregressivos com heteroscedasticidade condicional: ARCH(p), GARCH(p,q); vetor autorregressivo (VAR) e vetor de correção de erros (VEC).

Pré-requisito: Econometria.

Bibliografia básica:

BUENO, R.L.S. Econometria de Séries Temporais. 2ª edição, São Paulo: Cengage Learning, 2011.

STOCK, J., WATSON, M. Econometria. São Paulo, Editora Pearson, 2004.

WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. Thomson, 4ª edição, 2011.

Bibliografia complementar:

ENDERS, WALTER. Applied Econometric Time Series. Wiley, 2ª edição

- GUJARATI, Damodar N. *Econometria Básica*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- HAMILTON, James. *Time Series Analysis*, Princeton: Princeton University Press .
- LUTKEPOHL, H. and KRATZIG, M. 2004. *Applied Time Series Econometrics*, Cambridge University Press, Cambridge.
- MORETTIN, P.; TOLOI, C., *Análise de Séries Temporais*. Editora Blucher, 2004.

CNMXXXX MÉTODOS DE PREVISÃO DE SÉRIES TEMPORAIS: Modelos Autorregressivos com Defasagens Distribuídas e com Variáveis Dummy, Modelos de Suavização/Alisamento Exponencial, Modelos Box-Jenkins Mensuração de Medidas de Erro de Previsão, Técnicas de Monitoramento de Erros de Previsão, Métodos Ingênuos de Previsão, Modelos de Decomposição Clássica, Combinação e Integração de Previsões e Técnica Delphi.

Bibliografia básica:

- BUENO, R.L.S. *Econometria de Séries Temporais*. 2ª edição, São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- GUJARATI, Damodar N. *Econometria Básica*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- STOCK, J., WATSON, M. *Econometria*. São Paulo, Editora Pearson, 2004.

Bibliografia complementar:

- MORETTIN, P.; TOLOI, C., *Análise de Séries Temporais*. Editora Blucher, 2004.

CNM7164 TEORIA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO: Fatos estilizados do crescimento econômico. O modelo de Harrod-Domar e de Kaldor. Modelo de Solow-Swan e desenvolvimentos recentes: Modelos com Capital Humano e com Tecnologia Endógena. Infra-estrutura e desempenho de longo prazo. Modelos de Crescimento Endógeno e Modelos AK.

Bibliografia básica:

- JONES. C. I. (2000). *Introdução à teoria do crescimento econômico*. Rio de Janeiro: Campus Elsevier.

Bibliografia complementar:

- ALLEN, R. G. D. (1968). *Macro-economic theory: a mathematical treatment*. New York: MacMillan.
- NEWMAN, P. (ed). (1968). *Readings in mathematical economics: Vol II. Capital and growth*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
- SOLOW, R. M. (1992). *Growth theory: an exposition*. 2nd ed. New York: Oxford University Press.
- ROBINSON, J. (2013). *Accumulation of capital*. New York: Palgrave Macmillan.
- WILLIAMS, H R. HUFFNAGLE, J. D. (1969). *Macroeconomic Theory: selected readings*. New York: Appleton-CenturyCrofts

CNM7805 TEORIA ECONÔMICA PÓS-KEYNESIANA: Bases teóricas da análise econômica pós-keynesiana: o conceito de economia monetária de produção, incerteza estrutural (Knight/Keynes) e formação de expectativas, teoria da preferência pela liquidez e escolha de ativos em Keynes. Fragilidade financeira, flutuações cíclicas e crises (abordagem de Minsky). Principais autores pós-keynesianos. Introdução ao método *Stock-Flow Consistent Analysis* (SFCA).

Bibliografia básica:

- CARDIM DE CARVALHO, F.C. (1992). *Mr.KeynesandthePostKeynesians:principlesofmacroeconomicsforamone* Elgar: Aldershot.
- CARDIMDECARVALHO,Fernando J. (2009:1). Systemic Crisis, Systemic Risk and the Financial Instability Hypothesis. In: E. Hein, T. Niechoj and E. Stockhammer (Eds.), *Macroeconomic Policies on Shaky Foundations*. Berlin: Metropolis-Verlag, 2009, pp. 261/282.
- CARDIM DE CARVALHO, Fernando J. (2009:2). *Is thisIT? Are we witnessing the Great Depression of the 2010s?* Berlin, October 2009: *The World Economy in Crisis –The Return of Keyensianism?* (Draft for Discussion).
- CARDIM DE CARVALHO, Fernando J. (2012). *On the Nature and Role of Financial Systems in Keynes’s Economics*. IE/UFRJ Textos para Discussão. Disponível na internet em: http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/pesquisa/textos_sem_peq/texto2108.pdf
- CARDIM DE CARVALHO, Fernando J. SOUZA; E. P.; SICSÚ, J.; DE PAULA, L. F. R.; STUART, R.; (2007). *Economia monetária e financeira: teoria e prática*. 2ª ed. Rio de Janeiro:

Campus.

Bibliografia complementar:

CHICK, Victoria. (2010). Sobre moeda, método e Keynes: ensaios escolhidos. Campinas: Ed. da Unicamp.

DAVIDSON, Paul. (1994). Post Keynesian macroeconomic theory: a foundation for successful economic policies for the twenty-first century. Cambridge: Edward Elgar.

FISHER, Irving. (1932). Booms & Depressions: some first principles. New York: Adelphi Company, 260 p.

FISHER, Irving. (1933). The Debt Deflation Theory of Great Depressions. *Econometrica*, (1), 1993, pp. 337-57.

GODLEY, Wynne. LAVOIE, Marc. (2012). Monetary Economics: an integrated approach to credit, money, income, production and wealth. 2nd ed. London: Palgrave MacMillan.

GOODHART, Charles A. E. (1989). Money, Information and Uncertainty. 2nd ed. Cambridge (MA): The MIT Press.

KEYNES, J. M. (1992). A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Rio de Janeiro: Atlas.

KEYNES, John Maynard. (1937). The general theory of employment. *The Quarterly Journal of Economics*, Vol 51, n. 2, Feb. 1937, pp. 209-23.

KINDLEBERGER, Charles P. (1986). The World in Depression: 1929-1939. Berkeley e Los Angeles: University of California Press.

KINDLEBERGER, Charles P.; ALIBER, Robert Z. (2011). Manias, Panics and Crashes: a history of financial crises. London: Palgrave MacMillan.

KNIGHT, Frank H. (1921). Risk, Uncertainty and Profit. Boston (MA): Hart, Schaffner & Marx.

KREGEL, Jan (2008). Minsky's Cushions of Safety: systemic risk and the crisis in the U.S. sub-prime mortgage market. Public Policy Brief, Highlights, n° 93A. The Levy Economics Institute of Bard College.

MINSKY, H. P. (1982). Can it happen again? M.E. Sharpe: New York.

MINSKY, H. P. (2011). John Maynard Keynes. Campinas: Editora da Unicamp.

MINSKY, H. P. (2010). Estabilizando uma economia instável. São Paulo: Novo Século.

POLANYI, Karl. (2000). A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Editora Campus.

SICSU, J. VIDOTTO, C. (2008). Economia do desenvolvimento: teoria e políticas keynesianas. Rio de Janeiro: Campus.

VASCONCELOS, D. S. Regulação bancária, liquidez e crise financeira: uma análise da proposta de regulação de liquidez em Basileia III. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Economia, 2014.

CNMXXXX TEORIA DOS JOGOS: Representação de jogos simultâneos. Estratégia dominante, maxi-min e equilíbrio de Nash. Equilíbrio de Nash e eficiência no sentido de Pareto. Eliminação iterativa de estratégias estritamente dominadas e racionalidade. Conhecimento comum. Equilíbrios múltiplos: estratégia mista, pontos focais e a coordenação em jogos. Jogos sequenciais e a representação na forma estendida. Jogos repetidos. Jogos de informação incompleta, sinalização, seleção adversa e perigo moral.

Pré-requisitos: Microeconomia II.

Bibliografia básica:

BÊRNI, D. FERNANDEZ, B. Teoria dos Jogos: crenças, desejos, escolhas. São Paulo: Saraiva.

FIANI, R. Teoria dos jogos: para os cursos de Administração e Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia complementar:

PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

TAVARES, Jean Max. Teoria dos Jogos: aplicada à estratégia empresarial. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VARIAN, H. Microeconomia: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CNM7334 ECONOMIA COMPORTAMENTAL: Modelo psicológico de tomada de decisão: sistema lento e criterioso versus sistema rápido. Viés e heurísticas na tomada de decisão. Excesso de confiança. Escolhas: teoria da utilidade esperada, teoria do prospecto e outras.

Bibliografia básica:

KAHNMAN, D. Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar. São Paulo: Editora Objetiva, 2012.

Bibliografia complementar:

THALER, R. H. & Cass R. Sunstein. Nudge: Improving Decisions About Health, Wealth, and Happiness. New Haven: Yale University Press, 2012.

CNM7425 ECONOFÍSICA: Motivação: Física na História da Economia. Leis de Potência, caos, log-periodicidade e memória longa. Eficiência relativa e complexidade algorítmica. Propriedades estatísticas do passeio aleatório. Processos estocásticos de Lévy, teoremas de limite e distribuições estáveis. Evidência empírica do comportamento dos índices de bolsa. Modelos estocásticos da dinâmica dos retornos das ações. Regulação financeira de mercados complexos. Comportamento coletivo de animais e fontes de modelagem financeira.

Bibliografia básica:

DA SILVA, S., MATSUSHITA, R. Econofísica, Seattle: KDP Amazon, 2017.

Bibliografia complementar:

TALEB. N. N. The Black Swan: The Impact of the Highly Improbable, New York: Random House, 2010.

CNM7414 AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS: Políticas públicas brasileiras e responsabilidades governamentais pós Constituição Federal de 1988; orçamento público para políticas sociais e de infraestrutura; conceitos de factuais e contra factuais; modelo de resultados potenciais de Neyman-Rubin; noções de tratamento e controle; conceitos de eficiência, eficácia e efetividade; situação atual do planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas no Brasil; conceitos de indicadores de oferta, demanda, resultado e impacto; definição de micro dados; principais bases de micro dados no Brasil; noções de máscaras de tabulação; projetos piloto e avaliação aleatorizada; aplicação de regressão linear e modelos de diferenças-em-diferenças; noções de dados de painel; modelos Probit e Logit e pareamento por escore de propensão; modelos de variáveis instrumentais; noções de regressões em descontinuidade; o conceito de avaliação por “controle sintético” para séries macroeconômicas; fluxo de caixa social; taxa interna de retorno e valor presente líquido social; narrativas políticas e tomada de decisão; a Lei 8.666 e sua relação com as políticas sociais e de infraestrutura; o papel do Terceiro Setor.

Bibliografia básica:

GERTLER, P. J., MARTINEZ, S., PREMAND, P., RAWLINGS, L. B., VERMEERSCH, C. M. (2015). Avaliação de impacto na prática. World Bank Publications.

Bibliografia complementar:

SHAHIDUR R. KHANDKER, GAYATRI B. KOOLWAL, HUSSAIN A. SAMAD. Handbook on Impact Evaluation: Quantitative Methods and Practices. World Bank Training Series, 1ª Edição.
ANGRIST J., PISCHKE J.S. Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion.

CNMXXXX RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ECONOMIA: Alunos são apresentados a problemas econômicos reais, casos e situações específicas e, trabalhando em grupos, devem desenvolver soluções e respostas satisfatórias utilizando conhecimentos prévios à disciplina, mas também conteúdos que serão apresentados e aprendidos na própria disciplina.

Bibliografia básica:

PINHO, D.B., VASCONCELOS, M.A.S., Toneto Jr., R., 2012. Introdução à Economia. Editora Saraiva.

MANKIW, N.G., 2014. Introdução à Economia. Cengage.

Bibliografia complementar:

LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. Manual de Macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORE TEAM. The Economy. Disponível em: <http://www.core-econ.org/>.

CNM7818 LIBERALISMO ECONÔMICO: Caracterização do liberalismo como ideologia econômica. Contraste entre as grandes correntes ideológicas em Economia: socialismo e liberalismo.

Debate ideológico brasileiro. Ideologias e política econômica.

Bibliografia básica:

FRIEDMAN, Milton; FRIEDMAN, Rose D. Liberdade de escolher. Rio de Janeiro: Record, [c.1980].

FURTADO, Celso. A pré-revolução brasileira. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

SIMONSEN, Roberto C.; GUDIN, Eugênio. A controvérsia do planejamento na economia brasileira. 3ª. ed. Brasília: IPEA, 2010.

Bibliografia complementar:

DENZAU, Arthur T.; NORTH, Douglas C. Shared mental models: ideologies and institutions. *Kyklos*, v.47, n.1, p.3-31, 1994.

SIMIONATTO, Ivete. Gramsci. 3ª. ed. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2004.

STEGER, Manfred B.; ROY, Ravi K. Neoliberalism. Oxford: Oxford University Press, 2010.

WILLIAMSON, John. Depois do Consenso de Washington. Palestra na FAAP, São Paulo, 25/08/2003.

ZANELLA, Fernando C. O mercado como processo: a abordagem austríaca. *Análise Econômica*, ano 11, n. 19, p.172-187, mar.1993.

CNM7812 DINHEIRO E MAGIA: O mito do escambo. Dívidas primordiais. Juros: anatocismo, pilhagem e jubileu. Crédito, crenças e mercados. Financeirização e racionalidade mimética. *Fiat money*. Estado, soberania e moeda. Reis, alquimistas e economistas: a mágica financeira. Dinheiro, linguagem e instituições. Hegemony. Dívida, reciprocidade, poder. Pós-fordismo e império. Guerra, geopolítica e finanças. “*In god we trust*” x “*Trust us*”. Mutualismo, finanças solidárias e bitcoin na era das redes.

Bibliografia básica:

BINSWANGER, H. C., BORGES, M. L. X. D. A., MAZZARI, M. V. (2011). Dinheiro e magia. Zahar.

Bibliografia complementar:

FERGUSON, Niall. A ascensão do dinheiro: a história financeira do mundo. Editora Planeta do Brasil, 2017. GALBRAITH, John Kenneth; SANVICENTE, Antonio Zoratto. Moeda: de onde veio para onde foi. Cengage Learning Editores, 1997.

CNM5267 - ANÁLISE CONJUNTURAL: Variáveis de análise, fontes de dados, tratamento de dados, construção de cenários, política econômica, contexto político, economia mundial.

Bibliografia básica:

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

Bibliografia complementar:

MISHKIN, F. S. Moeda, Bancos e Mercados Financeiros . Rio de Janeiro, LTC, 2000.

CNM7810 ANÁLISE DE INSUMO PRODUTO E EQUILÍBRIO GERAL: Noções matriciais; Contabilidade Nacional no formato matricial; Teoria do insumo-produto, agregação setorial e análise de políticas econômicas; Modelos de equilíbrio geral; Estruturas objetivos; Uso de softwares na resolução de problemas de otimização; Aplicações e desafios do analista.

Bibliografia básica:

BERNI, Duilio; LAUBERT, Vladimir (orgs.). Mesoeconomia: Lições de contabilidade social. Bokman, 2011.

FERREIRA FILHO, J. B. S. Introdução aos modelos aplicados de equilíbrio geral: conceitos, teoria e aplicações. Piracicaba: ESALQ/USP, 2008

GUILHOTO, J.J.M. Análise de Insumo-Produto: Teoria, Fundamentos e Aplicações. Departamento de Economia. FEA-USP, 2011.

Bibliografia complementar:

BULMER-THOMAS, V. Input-output analysis in development countries. New York: John Wiley & Sons, 1982. 297 p.

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas (trad. 4ed). Rio de Janeiro:

Elsevier, 2006.

DIXON, P.B.; PARMENTER, B.R.; POWELL, A.A.; WILCOXEN, P. Notes and problems in applied general equilibrium economics. 2. ed. Amsterdam: Butterwoth Heinemann, 1999.

FELJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O.; YOUNG, C. E. F.; LIMA, F. C. F. C.; GALVÃO, O. J. A. Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MILLER, R.E.; BLAIR, P.D. Input-output analysis: foundations and extensions. New Jersey: Prentice-hall, 2010.

PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. Tradução da 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SODOULET, E.; JANVRY, A. Quantitative Development Policy Analysis. Londres: Johns Hopkins, 1995.

VARIAN, H.R. Microeconomia: princípios Básicos. Tradução da 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

CNM7815 ÉTICA E ECONOMIA: A Ética em perspectiva filosófica: ética e moral, fundamentação filosófica da reflexão sobre ética. Racionalidade, utilitarismo, ética e limites da teoria econômica positiva. Ética econômica e economia normativa. Temas em ética e economia: racionalidade, eficiência, liberdade, política econômica, justiça distributiva, bem-estar, desigualdade, desenvolvimento, mercados.

Bibliografia básica:

ATKINSON, Anthony B. Inequality: what can be done? Harvard Universit Press. 2015.

BLAUG, Mark. The methodology of economics: or how economists explain. 2nd ed. Cambridge University Press, 1992.

COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. 3ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

DUPUY, Jean-Pierre. Economy and the future: a crisis of faith. Michigan State University Press, 2014.

FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. 3ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

FUSFELD, Daniel R. A era do economista. São Paulo: Saraiva, 2003.

GALBRAITH, John Kenneth. A sociedade afluyente. São Paulo: Expressão e cultura, 1974.

GALBRAITH, John Kenneth. Galbraith essencial: os principais ensaios de John Kenneth Galbraith. São Paulo: Saraiva, 2012.

KEYNES, John Maynard. O fim do laissez-faire. In: SZMRECSÁNYI, T. John Maynard Keynes: economia. São Paulo: Ática, 1978.

MINSKY, Hyman P. Estabilizando uma economia instável. São Paulo: Novo Século, 2014.

Bibliografia complementar:

NOZICK, Robert. Anarquia, Estado e utopia. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

POLANYI, Karl. A subsistência do homem e ensaios correlatos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

PIKETTY, Thomas. Capital in the twenty-first century. Belknap/Harvard University Press, 2014.

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SANCHEZ-VAZQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SANDEL, Michael J. Justice: what's the right thing to do? New York: Farrar, Straus and Giroux, 2009.

SANDEL, Michael J. O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SEN, Amartya. Sobre ética e economia. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

SKIDELSKY, Robert. SKIDELSKY, Edward. How much is enough? Money and the good life. New York: Other Press, 2012.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Vol. 1. 4ª ed. Brasília: Editora da UnB, 2015.

CNMXXXX ECONOMIA AGROINDUSTRIAL: Questão agrária e Questão agrícola. A Revolução Verde e o papel da agricultura no desenvolvimento do país. Intervenção do Estado no setor agropecuário. Mudanças no padrão de acumulação de capital no campo e as novas relações de produção. Formação das cadeias agroindustriais. Reestruturação do setor agroindustrial após abertura

comercial. Competitividade das commodities agroindustriais no comércio internacional. Aplicação prática das diferentes abordagens teóricas sobre competitividade agroindustrial.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, M.C.C. & NICOL, R. Economia Agrícola. O Setor Primário e a Evolução da Economia Brasileira. São Paulo: MacGraw-Hill, 1987.

ARAÚJO, Massilon J Fundamentos de Agronegócios. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CALLADO, Antônio André Cunha (org.) Agronegócio. São Paulo, Atlas, 2ª.ed. 2008.

Bibliografia complementar:

ALVES, Eliseu. Migração rural-urbana, agricultura familiar e novas tecnologias: coletânea de artigos revistos / Editor técnico, Eliseu Alves. - Brasília, DF: Embrapa, Informação Tecnológica, 2006.

BARRETO, Nelson Ramos. Reforma Agrária: O mito e a realidade. Artepress. São Paulo, 2003.

GELINSKI NETO, Francisco. Mercado de Produtos Agrícolas Mimeo.? Ufsc. 2009.

GELINSKI NETO, Francisco. Os preços na agricultura. Mimeo. Ufsc. 2009

GELINSKI NETO, Francisco. Soja e Mercado Chinês. Diário Catarinense. Florianópolis, 17 ago.2004, p.10.

PEREIRA, Laércio Barbosa, SOUZA, José Paulo e CÁRIO, Silvio Antônio Ferraz. Elementos Básicos para Estudo de Cadeias Produtivas: tratamento teórico-analítico. In: Cadeias Produtivas: estudos sobre competitividade e coordenação. PRADO, Ivanor Nunes do e SOUZA, José Paulo de (orgs.). Maringá. Eduem (Editora da Universidade de Maringá). 2ª. Ed. 2009.

CNMXXX ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO: A inovação tecnológica no agronegócio, mudança no ambiente de negócios e impactos sobre o agronegócio, relações comerciais e agronegócio, tendências para o agronegócio, ações de governo e agronegócio.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, M.C.C. & NICOL, R. Economia Agrícola. O Setor Primário e a Evolução da Economia Brasileira. São Paulo: MacGraw-Hill, 1987.

ARAÚJO, Massilon J Fundamentos de Agronegócios. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CALLADO, Antônio André Cunha (org.) Agronegócio. São Paulo, Atlas, 2ª.ed. 2008.

Bibliografia complementar:

ALVES, Eliseu. Migração rural-urbana, agricultura familiar e novas tecnologias: coletânea de artigos revistos / Editor técnico, Eliseu Alves. - Brasília, DF: Embrapa, Informação Tecnológica, 2006.

BARRETO, Nelson Ramos. Reforma Agrária: O mito e a realidade. Artepress. São Paulo, 2003.

GELINSKI NETO, Francisco. Mercado de Produtos Agrícolas Mimeo.? Ufsc. 2009.

GELINSKI NETO, Francisco. Os preços na agricultura. Mimeo. Ufsc. 2009

GELINSKI NETO, Francisco. Soja e Mercado Chinês. Diário Catarinense. Florianópolis, 17 ago.2004, p.10.

PEREIRA, Laércio Barbosa, SOUZA, José Paulo e CÁRIO, Silvio Antônio Ferraz. Elementos Básicos para Estudo de Cadeias Produtivas: tratamento teórico-analítico. In: Cadeias Produtivas: estudos sobre competitividade e coordenação. PRADO, Ivanor Nunes do e SOUZA, José Paulo de (orgs.). Maringá. Eduem (Editora da Universidade de Maringá). 2ª. Ed. 2009.

CNMXXX Tópicos Especiais em Macroeconomia: Temas adicionais da área de Macroeconomia não tratados em outras disciplinas que sejam de interesse do corpo docente e discente.

Bibliografia básica:

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

Bibliografia complementar:

MANKIW, N.G., 2014. Introdução à Economia. Cengage.

CNMXXX Tópicos Especiais em Microeconomia: Temas adicionais da área de Microeconomia não tratados em outras disciplinas que sejam de interesse do corpo docente e discente.

Bibliografia básica:

VARIAN, H.L. Microeconomia: princípios básicos. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia complementar:

MANKIW, N.G., 2014. Introdução à Economia. Cengage.

CNMXXXX Tópicos Especiais em Econometria: Temas adicionais da área de Econometria não tratados em outras disciplinas que sejam de interesse do corpo docente e discente.

Bibliografia básica:

STOCK, J., WATSON, M. Econometria. São Paulo, Editora Pearson, 2004.

Bibliografia complementar:

WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. Thomson, 4ª edição, 2011.

CNMXXXX Tópicos Especiais em Desenvolvimento Econômico: Temas adicionais da área de Desenvolvimento Econômico não tratados em outras disciplinas que sejam de interesse do corpo docente e discente.

Bibliografia básica:

FURTADO, C. (2000). Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Cia. Editora Nacional.

Bibliografia complementar:

BIELSCHOWSKY, R. (2000), org. Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Rio: Record.

CNMXXXX Tópicos Especiais em Economia Matemática: Temas adicionais da área de Economia Brasileira não tratados em outras disciplinas que sejam de interesse do corpo docente e discente.

Bibliografia básica:

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2006.

Bibliografia complementar:

SIMON, C. P., BLUME, L. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

6.3.3 Disciplinas optativas de outros departamentos

A seguir são apresentadas ementas das disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos da UFSC especificamente para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas. É importante salientar que essa lista apenas elenca as disciplinas de outros departamentos ofertadas especificamente para o Curso de Ciências Econômicas, porém, não restringe a matrícula dos alunos a somente essas disciplinas de outros departamentos de ensino da UFSC.

MTM5150 - Matemática Financeira: Juros e Descontos: Simples e Composto. Taxas. Rendas. Amortização de dívidas.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas. 1993.

GUERRA, F. Matemática Financeira através da HP-12C. Florianópolis: UFSC. 1997.

SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira - Aplicação à Análise de Investimentos. 2. ed. São Paulo: Makron Books. 1999.

Bibliografia complementar:

VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1993.

VERAS, L. L. Matemática Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1989.

DIR7105 - Direito Econômico: Conceito e princípios do Direito Econômico. Princípios constitucionais. Legislação nacional referente ao tema. Livre mercado e intervenção estatal na economia. Agências regulatórias. CADE e Direito de Concorrência.

Bibliografia básica:

AGUILLAR, F. H. Direito Econômico: do Direito Nacional ao Direito Supranacional. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, L. C. B. de. Introdução ao Direito Econômico. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ARAUJO, E. R. de. Direito Econômico. 4 ed. Impetus, 2010.

BASTOS, C. R. Direito Econômico Brasileiro, São Paulo: Celso Bastos Editora, 2000.

Bibliografia complementar:

RODRIGUES, A. S. 1001 Questões Comentadas de Direito Econômico e Direito Econômico Internacional. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2011.

NUSDEO, F. Fundamentos para uma codificação do Direito Econômico. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

DIR5950 - Análise Econômica do Direito: A Teoria Econômica e o Direito. A Escola Law and Economics. O Direito Econômico e a Constitucionalização Econômica Brasileira sob o enfoque da Análise Econômica do Direito. Análise da Ordem Econômica na Constituição Brasileira de 1988.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, F. Análise Econômica do Direito. Coimbra: Almedina, 2008.

ARAÚJO, F. Teoria Econômica do Contrato. Coimbra: Almedina, 2007.

BERTRAN, M. P. Interpretação Contratual e Análise Econômica do Direito: O caso da revisão dos contratos de leasing. São Paulo: Quartier Latin, 2008.

Bibliografia complementar:

ACKERMAN, B. Del Realismo al Constructivismo Jurídico. Trad. Juan Gabriel López Guix. Barcelona: Editorial Ariel, 1988.

CALIENDO, P. A Análise Econômica do Direito Tributário. São Paulo: Quartier Latin, 2008.

COOTER, R., ULEN, T. S. Direito & Economia. Trad. Luís Marcos Sander e Francisco Araújo da Costa. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

EGC5263 - Finanças Pessoais: Planejamento financeiro; processo de planejamento financeiro pessoal, objetivos, necessidades e prioridades do cliente; nível de tolerância ao risco; coleta de dados; relacionamento com o mercado e instituições; desenvolvimento e apresentação de um plano financeiro; implementação e monitoramento. PROGRAMA 1. Comportamento humano: personalidade e resistências a mudanças; perfis psicológicos; fatores restritivos da personalidade; administrando as emoções e os conflitos. 2. Valores culturais e a personalidade, stress, mudanças e plano de ação. 3. Operações de Crédito; Conceitos básicos de crédito. 4. Análise e seleção de seguros e previdência privada; conceitos básicos de seguros; riscos e exposição ao risco; seguros de pessoas; seguro de vida; seguro saúde. 5. Fundamentos de previdência privada; benefícios; previdência social e previdência privada; órgãos regulatórios; características específicas; perfil do investidor. 6. Investimento imobiliário. 7. Investimento e gestão de risco; Intermediação financeira; eficiência dos mercados e instituições financeiras; Alocação patrimonial (asset allocation). Avaliação dos principais produtos financeiros negociados no mercado; fundos de investimentos; mercado de títulos de renda fixa e de renda variável no Brasil. 8. Investimento em Tesouro Direto. 9. Investimento em Renda Variável e ações. 10. Comportamento do investidor perante o risco; teoria de carteiras; diversificação; opções; derivativos; riscos com derivativos.

Bibliografia básica:

KAPOOR, J. R., DLABAY, L. R.; HUGHES; R. J. Personal finance. New York: Irwin/ McGraw-Hill, 2001.

KIYOSAKI, R. T., LECHTER, S. L. Pai rico pai pobre? O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

STANLEY, T. J., DANKO, W., D. O milionário mora ao lado. São Paulo: Manole Ltda, 1999.

Bibliografia complementar:

BASSO, T. F. Investimento à prova de pânico. São Paulo: Makron Books, 1997.

BERNSTEIN, P. L. Desafio aos deuses : a fascinante história do risco. Rio de Janeiro: Campus,

1997.

FRANKENBERG, L. Seu futuro financeiro : Você é o maior responsável ? Como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GUNTHER, M. (). Os axiomas de Zurique. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HAUGEN, R. A. Os segredos da bolsa, como prever resultados e lucrar com ações. São Paulo: Pearson Educação, 2000.

MACKAY, C. Extraordinary Popular Delusions and the Madness of Crowds. Wordsworth Reference. Weymouth, Dorset, UK, 1995.

EGC5018 - Introdução à Gestão da Inovação: Conceitos, tipos e metodologias de inovação. Gestão de mudanças e planejamento estratégico da inovação. Cultura e liderança para inovação. A tecnologia da inovação. Gestão integrada da inovação. Conhecimento como fator de inovação. Metodologias e ferramentas da gestão. Da idéia à inovação. Modelos de negócio para inovação. Conceitos básicos de gerenciamento de projetos. Planejamento e estruturação de um projeto. Análise da viabilidade de um projeto. Agências de fomento. Cases

Bibliografia básica:

CORAL. E., OGLIARI. A., ABREU. A. F. de. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas 2008. xxii, 269 p. : ISBN 978-85-224-4976-7.

TIDD. J. BESSANT. J., PAVITT. K. Gestão da inovação. 3. ed São Paulo (SP): Bookman, 2008. xvi, 600p. ISBN 9788577802029.

MATTOS. J. R. L. de, GUIMARÃES, L. S. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005. xviii, 278 p. ISBN 9788502049888

PREDEBON, J. Criatividade - Abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 7ª Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010. 238p. ISBN: 9788522458516.

Bibliografia complementar:

DAVILA, T., EPSTEIN, M., SHELTON, R. As regras da inovação. Porto Alegre, Editora Bookman, 2007.

DOMINGOS, C. Oportunidades disfarçadas: histórias reais de empresas que transformaram problemas em oportunidades. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2009.

KIM, W. C., MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 20ª ed., Rio de Janeiro, Editora Campus/Symnetics, 2005.

MOREIRA, D. A., QUEIROZ, A. C. S. Inovação organizacional e tecnológica. São Paulo, Thomson, 2007.

EGC5013 - Gestão do Conhecimento nas Organizações: Conceitos, histórico (dados, informação e conhecimento). Diretrizes e recomendações básicas e principais abordagens utilizadas na gestão do conhecimento. Criação do conhecimento: formatos e conversões. Facilitadores do trabalho com o formato tácito e explícito do conhecimento. Aplicações da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. Aplicação da gestão do conhecimento na organização por meio de seus processos empresariais.

Bibliografia básica:

NORTH, K., Gestão do Conhecimento: Um guia pratico rumo a empresa inteligente, Qualitymark, Rio de Janeiro, 2010.

BATISTA, F. F., QUANDT, C. O., PACHECO, F. F. & TERRA, J. C. C., Gestão do Conhecimento na Administração Pública. IPEA - MPOG, Brasília, 2005.

BERGERON, B., Essentials of knowledge management. New Jersey: John Wiley & Sons, 2003.

CHOO, C. W., A Organização do Conhecimento. São Paulo: SENAC, 2003.

DAVENPORT, T. H., PRUSAK, L. Conhecimento Empresarial. São Paulo: Campus, 1998.

KLEIN, D. A. A Gestão Estratégica do Capital Intelectual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

RAO, M. (ed.), Knowledge management tools and techniques. Burlington: Elsevier Butterworth; Heinemann, 2005.

SANTOS, A.R., PACHECO, F.F., PEREIRA, H. J., BASTOS Jr, P.A. Gestão do conhecimento como modelo empresarial. Gestão do conhecimento: uma experiência para o sucesso empresarial. Rio de Janeiro: Campus. 2001.

Bibliografia complementar:

- BUKOWITZ, W. R., WILLIAMS, R. L., Manual de Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- SANTOS, A.R.; PACHECO, F.F., PEREIRA, H. J., BASTOS Jr, P.A. Gestão do conhecimento como modelo empresarial. Gestão do conhecimento: uma experiência para o sucesso empresarial. Rio de Janeiro: Campus. 2001.
- STANKOSKY, M. (ed.), Creating the Discipline of Knowledge Management: The Lasted in University Research. Burlington: Elsevier Butterworth?Heinemann, 2005.
- SVEIBY, K. E., A Nova Riqueza das Organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- TERRA, J.C.C. (Organizador), Gestão do Conhecimento em Empresas de Pequeno Porte. São Paulo: Negócios, 2003.
- TERRA, J.C.C., Gestão do Conhecimento. São Paulo: Negócios, 2001.

EGC5017 - Comércio Eletrônico: Modelos de Comércio Eletrônico; Comércio Eletrônico e o Ambiente Empresarial; Aspectos de Comércio Eletrônico; Linguagens e Ambientes apropriados; Estrutura de Análise de Comércio Eletrônico; Situação Atual e Tendências.

Bibliografia básica:

- BARBIERI, C. BI-Business Intelligence Modelagem e Tecnologia, Editora Axcel Books, 2001.
- CHOI, S., WHINSTON, A. B. The Economics of Eletronic Commerce. 2003.

Bibliografia complementar:

- DERTOUZOS, M. A Revolução Inacabada, Editora Futura, 2002.
- HARMON, P. R., M., GUTTMAN, H. M. Developing E-Business Systems & Architectures. A Manager's Guide. Academic Press, 2001.
- LAUDON, K.C. e Traver, C.G. E-commercer, business, technology, society, Addison Wesley, 2nd Ed., 2004.

EGC5020 - Redes Sociais e Virtuais: Definição de Redes sociais e suas influências culturais, organizacionais e tecnológicas. Tipologia de redes. Noções de comunidade de prática. Análise e avaliação de redes sociais virtuais e comunidades de prática. Estudos de caso e ou análise de recursos e ferramentas tecnológicas de análise de redes.

Bibliografia básica:

- CASTELLS, M. A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2007, 11ª edição. 510 p.
- GOFFMAN, K., JOY, D. Contracultura através dos tempos: do mito de prometeu à cultura digital. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- TEIXEIRA FILHO, J. Comunidades Virtuais: Como as Comunidades de Práticas na Internet estão Mudando os Negócios. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2002.

Bibliografia complementar:

- JOHNSON, S. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- WENGER, E, SNYDER, W.M. Communities of Practice: The Organizational Frontier. Harvard Business Review, january-february 2000, p. 139-145.
- LEMOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

EGC5019 - Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Introdução ao Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Processo de ensino e aprendizagem em um AVA em diferentes contextos. Tecnologia em AVAs. Análise e prática didática com as ferramentas de um AVA. Avaliação de usabilidade de um AVA. Novas tendências em e-learning e e-training corporativos. Análise, modelagem e desenvolvimento de protótipo de um AVA.

Bibliografia básica:

- PEREIRA, A.C. AVA: ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

BARBOSA, R.M. (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 VALENTE, C., MATTAR, J. Second Life e WEB 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec editora, 2007.

Bibliografia complementar:

FILATRO, A. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
 RAMOS, D.K. Cursos on-line: planejamento e organização. Florianópolis: Ed. Da UFSC. 2010. 156p.
 CASTRO, N. et al. Ambiente virtual de aprendizagem: características e reflexões. Cuiabá: UFMT, 2001.
 MONTEZ, C., BECKER, V. TV digital interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

EGC5028 - Habitats de Inovação: Sistemas de ciência, tecnologia e inovação. A tríplice hélice. Co-operação universidade empresa. Redes de cooperação. Habitats de inovação.

Bibliografia básica:

ANPROTEC. Portfólio de Parques Tecnológicos no Brasil. Brasília: ANPROTEC, 2008. Disponível em: http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/protfolio_versao_resumida_pdf_37.pdf |
 BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm.
 GIUGLIANI, E. Modelo de Governança para Parques Científicos e Tecnológicos no Brasil. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) ? Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/08/Eduardo_Giugliani.pdf.

Bibliografia complementar:

MULGAN, G., LEADBEATER, C. Systems innovation. 2013.
 MEDEIROS, J. C., MEDEIROS, H. M. C. Sistema para Inovação Tecnológica Nacional: a parceria entre a empresa e as instituições científicas e tecnológicas - ICTs, a lei de inovação e a lei de incentivos fiscais. Revista Locus Científico. v. 2, n 2, p.36-43, 2008.
 LEIDESDORFF, L., ETZKOWITZ, H. The Triple Helix as a model for innovation studies. Science & Public Policy, v. 25, n. 3, p. 195-203, 1998.

CAD7131 - Administração Financeira I: Administração Financeira e a Globalização. Os postulados da Administração Financeira. A função financeira na empresa. Os conceitos de risco e retorno. A gestão do capital de giro. Administração das disponibilidades, das contas a receber e dos estoques. Análise de índices financeiros. Alavancagem operacional e financeira. Análise das relações: custo-volume lucro.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A, SILVA, A. T. Administração do capital de giro. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.
 GITMAN, L. J. Princípios da administração financeira. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.
 SANVICENTE, A. Z. Administração financeira. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia complementar:

GROPPELLI, A. A, NIKBAKHT, E. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
 HOJI, M. Administração financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1999.

6.3.4 Disciplinas sobre LIBRAS, Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Meio Ambiente e Direitos Humanos

Em consonância com o Decreto N° 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, este Projeto Pedagógico de Curso contempla a inclusão de disciplinas curriculares optativas sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, quais sejam:

LSB7904 - Língua de Sinais Brasileira I Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas.

Bibliografia básica:

ALBRES, N.A. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande ? MS. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf>
 PERLIN, G. As diferentes Identidades Surdas. Disponível para download na página da FENEIS: http://www.feneis.org.br/arquivos/As_Diferentes_Identidades_Surdas.pdf
 QUADROS, R.M. (organizadora). Séries Estudos Surdos. Editora Arara Azul; Petropolis. 2006. Volume 1. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: www.editora-arara-azul.com.br
 QUADROS, R.M. (organizadora). Séries Estudos Surdos. Editora Arara Azul; Petropolis. 2006. Volume 2. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: www.editora-arara-azul.com.br
 QUADROS, R.M., KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Editora Art-Med. Porto Alegre. 2004. Capítulo 1.

Bibliografia complementar:

RAMOS, C. LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>
 SOUZA, R. Educação de Surdos e Língua de Sinais. Vol.7, n° 2 (2006). Disponível no site <http://143.106.58.55//revista/viewissue.php>.

LSB7910 - Língua Brasileira de Sinais II Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas.

Bibliografia básica:

SACKS, O.W., 1933 - Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos / Oliver Sacks; tradução Laura Teixeira Motta. ? São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
 PIMENTA, N. QUADROS, R.M. Curso de Libras. Vol2. Rio de Janeiro, LSB Vídeo, 2009.
 QUADROS, R.M., KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos. Editora Art-med. Porto Alegre, 2004.

Bibliografia complementar:

CAMPELLO, A.R.S. Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos: Florianópolis, 2008, Tese. Disponível para download na página da Repositório na UFSC: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/>
 CAPOVILLA, F. C., Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Mauricio. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Língua Brasileira de Sinais - 2 Vols. 3ª Edição. São Paulo SP: Editora EDUSP, 2013.
 KARNOPP, L.B., KLEIN M.; LUNARDI-LAZZARIN, M.L. (orgs.). Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: ULBRA, 2011.

Em consonância com a Resolução N° 1 de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação, este Projeto Pedagógico de Curso, além de incluir discussões a cerca das relações étnico-raciais nas ementas de disciplinas obrigatórias, como Formação Econômica do Brasil e Desenvolvimento Socioeconômico, contempla também a inclusão de disciplinas curriculares optativas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, como por exemplo:

HST7202 - História da África Estudo das diferentes estruturas sócio-políticas da África entre os séculos XVI e XX, os processos de constituição dos sistemas coloniais e de descolonização e as formas de abordagens didático-pedagógicas.

Bibliografia básica:

- APPIAH, K.A. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
- BARRY, B. Reflexão sobre os discursos históricos das tradições orais em Senegâmbia, in: Senegâmbia: o desafio da história regional. Rio de Janeiro: SEPHIS/UCAM, 2000.
- COSTA E SILVA, A. da C. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- FERRO, M. (org). O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Bibliografia complementar:

- HERNANDES, L.L. África na sala de aula. São Paulo: Summus Editorial/Selo Negro, 2005.
- L'ESTOILE, B. (org). Antropologia, Impérios e Estados Nacionais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- MINTZ, S., PRICE, R. O nascimento da cultura afro-americana. Rio de Janeiro: Pallas/CEAB-UCAM, 2003.

HST7304 - História Indígena Estudo das populações indígenas no Brasil e das políticas indigenistas, bem como sobre as diferentes abordagens historiográficas relativas à representação dessas populações entre os séculos XVI e XXI e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA, M. R. C. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- BANIWA, G. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- BENVENUTI, J., BERGAMASCHI, M. A., MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs). Educação Indígena sob o ponto de vista de seus protagonistas. (Produções do Curso de Especialização PRO-EJA Indígena). Porto Alegre: Evangraf, 2013.
- CAPISTRANO DE ABREU, J. Capítulos de história Colonial: 1500-1800 - Os Caminhos antigos e o povoamento do Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- CUNHA, M. C. (org.) Legislação Indigenista no Século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.

Bibliografia complementar:

- ALMEIDA, M.R.C. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- ARAÚJO, A.V. [et al.] Povos indígenas e a Lei dos "Branços": o direito à diferença. Brasília (DF): UNESCO, 2006.
- BRIGHENTI, C.A. O Movimento Indígena no oeste catarinense e sua relação com a Igreja Católica na diocese de Chapecó/SC nas décadas de 1970 e 1980. Tese de Doutorado em História. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

EED7173 - Práticas Educativas e Relações Étnico-Raciais Educação, relações sociais e os negros no Brasil. Espaços educativos, escola, currículo e projetos pedagógicos para igualdade de oportunidades educacionais.

Bibliografia básica:

- CAVALLEIRO, E.S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação.
- GONÇALVES, P.B., SILVERIO, V.R. (orgs) INEP, Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. 2003.
- HASENBALG, C. Raça e oportunidades educacionais Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.73, 1990, p.5-12.

Bibliografia complementar:

GOMES, N.L. A contribuição dos negros para o pensamento educacional brasileiro. In: SILVA, Petronilha B. G. e BARBOSA, L. M. de Assunção (org). O pensamento negro em educação no Brasil: expressões do movimento negro. SP. UfsCar, 1997.

MOURA, C. História do Negro Brasileiro. São Paulo. Ática, 1992.

OLIVEIRA, I. Desigualdades raciais construções da infância e da juventude. Niterói (RJ): Inter-texto, 1999.

PSI7610 - Psicologia e Relações Étnico-Raciais Conceitos Iniciais sobre raça e etnia. O olhar da Psicologia sobre Relações Étnico-Raciais. Racismo, História e Ideologia. Identidade e Identificações (Negritude, Branquitude, Indianismo e Mestiçagem). Epistemologias Afrocentradas e Descoloniais. Movimentos sociais e políticas públicas de ações afirmativas. Efeitos Psicossociais do Racismo. Intervenção Psicossocial para promoção da igualdade étnico-racial. Sustentabilidade e populações tradicionais.

Bibliografia básica:

ALVES, M.C, JESUS, J.P.,SCHOLZ, D. (2015). Paradigma da afrocentricidade e uma nova concepção de humanidade em saúde coletiva: reflexões sobre a relação entre saúde mental e racismo. Saúde Debate, 39(106), 869-880. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n106/0103-1104-sdeb-39-106-00869.pdf>

ATHIAS, R. (s/d). Diversidade étnica, direitos indígenas e políticas públicas. Recife: UFPE/-NEPE. Disponível em: https://www.ufpe.br/nepe/publicacoes/publicacoes_4.pdf

BANIWA, G. (2012). A conquista da cidadania indígena e o fantasma da tutela no Brasil contemporâneo. In A. Ramos. (Org.). Constituições Nacionais e povos Indígenas, (pp. 206-227). Belo Horizonte: Editora UFMG.

Bibliografia complementar:

LUSSI, C. (2015). Políticas públicas e desigualdades na migração e refúgio. Psicologia USP, 26(2), 136-144. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140014>

MUNANGA, K. (2003). Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida no 3o Seminário Nacional Relações Raciais e Educação - PENESB-RJ, 05/11/03. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>

PASSOS, J.C. (2015). Relações raciais, cultura acadêmica e tensionamentos após ações afirmativas. Educação em Revista, 31(2), 155-182. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0102-4698134242>

Por fim, o presente projeto pedagógico de curso contempla ainda disciplinas da área de meio ambiente e direitos humanos, conforme consta abaixo:

CNM 7806 - Tópicos Especiais em Meio Ambiente Introdução. Ferramentas analíticas. Análise ambiental. Análise de políticas ambientais. Questões ambientais internacionais.

Bibliografia básica:

FIELD, B.C., FIELD, M.K. (2014). Introdução à economia do meio ambiente. Porto Alegre: AMGH

DIR 5933 - Direitos Humanos Fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos humanos. Cidadania enquanto fenômeno jurídico direitos humanos e Constituição. Cidadania, Direitos Humanos e Democracia. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Cidadania e meio ambiente. Pluralismo, tolerância e cidadania

Bibliografia básica:

BOBBIO, N. A Era dos Direitos. São Paulo: Elsevier, 2004.

CANÇADO TRINDADE, A. A. A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil. Brasília: Editora UnB, 1998.

DORNELLES, J. R. O que são Direitos Humanos? São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).

PIOVESAN, F. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: SARAIVA, 2012.

SARLET, I. A Eficacia dos Direitos Fundamentais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

Bibliografia complementar:

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 1999.

FENSTERSEIFER, T. Direitos Fundamentais e Proteção do Ambiente: a dimensão ecológica da dignidade humana. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

GONÇALVES, V. C. Tortura e Cultura Policial no Brasil Contemporâneo. Lumen Juris, 2014.

MEDEIROS, F. Meio Ambiente: Direito e dever fundamental. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

SARLET, I. (org.). A dignidade da vida e os direitos fundamentais para além dos humanos: uma discussão necessária. São Paulo: FORUM, 2008.

7 FORMATO PEDAGÓGICO

Esta seção elenca pontos pedagógicos específicos para que o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina propicie um processo de ensino-aprendizagem apoiado por uma estrutura voltada para melhor atender aos alunos, visando o seu desenvolvimento como profissional com capacidade de reflexão e autonomia intelectual.

7.1 COORDENAÇÃO DE ÁREAS

A coordenação de conteúdos é fundamental em um processo de ensino no qual conhecimentos trabalhados em determinadas disciplinas tomam como base conteúdos previamente ministrados.

Para permitir uma maior coordenação e diálogo entre disciplinas de mesma área e que são ligadas por uma estrutura de pré-requisitos, serão criadas as seguintes coordenações específicas:

- Macroeconomia
- Microeconomia
- Economia Política
- História Econômica
- Métodos Quantitativos

A coordenação de área será responsável por promover o diálogo entre professores e compatibilização dos planos de ensino de disciplinas correlatas do semestre atual e do semestre anterior. O objetivo é conscientizar os professores da área a respeito do conteúdo ministrado em disciplinas anteriores, do conteúdo necessário em disciplinas posteriores e permitir uma padronização mínima do plano de ensino de disciplinas ministradas por professores diferentes. A justificativa para a criação destas coordenações é a percepção de que há grande desconhecimento por parte dos professores em relação ao que foi visto nas disciplinas anteriores, bem como do conhecimento necessário para as disciplinas futuras, o que acarreta em dificuldades de aprendizado e lacunas na formação dos alunos.

Para minimizar esses problemas, as coordenações de áreas realizarão reuniões com professores das disciplinas da área antes do início do semestre letivo para que os planos de ensino sejam apresentados e compatibilizados, permitindo uma melhor coordenação das necessidades de cada disciplina.

Os coordenadores de área devem ser membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que atuem em sua área de responsabilidade, pois é este núcleo que, segundo a Portaria PROGRAD n.º 233, de 25 de agosto de 2010, deve analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso.

Mais especificamente, a **Coordenação de Macroeconomia** se responsabilizará pelas disciplinas:

- Introdução à Macroeconomia.
- Contabilidade Social.
- Macroeconomia I.
- Macroeconomia II.
- Macroeconomia III.
- Desenvolvimento Socioeconômico.

A **Coordenação de Microeconomia** se responsabilizará pelas disciplinas:

- Introdução à Microeconomia.
- Microeconomia I.
- Microeconomia II.
- Microeconomia III.

A **Coordenação de Economia Política** se responsabilizará pelas disciplinas:

- Sociologia.
- Ciência Política.
- Economia Política I.
- Economia Política II.

A **Coordenação de História Econômica** se responsabilizará pelas disciplinas:

- Introdução ao Pensamento Econômico.
- História Econômica Geral.
- Formação Econômica do Brasil.
- Economia Brasileira Contemporânea I.
- Economia Brasileira Contemporânea II.

A **Coordenação de Métodos Quantitativos** se responsabilizará pelas disciplinas:

- Pré-Cálculo.
- Cálculo I.
- Geometria Analítica.
- Economia Matemática.
- Estatística Econômica.
- Econometria.

7.2 OFERTA DE OPTATIVAS

O Ciclo de Especialização exige a escolha de oito disciplinas optativas distribuídas ao longo de três semestres. Essa especialização só se concretizará se forem dadas opções aos alunos para que eles possam escolher as disciplinas optativas de acordo com seus interesses, e não de acordo com a oferta semestral de disciplinas.

Para garantir que os alunos tenham um número mínimo de disciplinas optativas para compor sua especialização, o presente projeto pedagógico do curso fixa como obrigatória a oferta mínima para matrícula semestral de 12 turmas de disciplinas optativas, somadas as disciplinas ofertadas para o turno diurno e noturno. Esta oferta mínima deverá, obrigatoriamente, ser respeitada semestralmente na elaboração do PAAD a partir do momento que o currículo aqui proposto alcançar o sexto semestre de implantação, período a partir do qual os alunos começarão a cursar disciplinas optativas.

Para garantir a pluralidade na oferta das disciplinas optativas, será ofertada pelo menos uma disciplina de cada uma das áreas definidas na Seção 7.1. Para garantir a possibilidade de se especializar em áreas tradicionais, as disciplinas optativas Economia Internacional I, Economia Monetária e Economia do Setor Público serão oferecidas semestralmente em turnos alternados.

7.3 MONOGRAFIA

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, o presente Projeto Pedagógico de Curso exige a realização de um trabalho final de curso como atividade de síntese e integração de conhecimento. Em preparação para este trabalho final e com intuito de desenvolver um projeto de pesquisa bem estruturado, o aluno deverá cursar as disciplinas Técnicas de Pesquisa em Economia conjuntamente com a disciplina Monografia I, ambas disciplinas de 60 horas. Após aprovação nessas duas disciplinas, o aluno executará o seu projeto de pesquisa durante a disciplina Monografia II, de 240 horas. As 300 horas relativas às disciplinas Monografia I e Monografia II correspondem a 10% da carga horária do curso, como determina a resolução n.º 4/2007.

O aluno deverá obrigatoriamente se matricular em Monografia I e em Técnicas de Pesquisa em Economia no semestre no qual irá desenvolver seu projeto de monografia. A matrícula em Monografia I exigirá a anuência de um professor orientador que, em conjunto com o professor da disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia, irá orientar o desenvolvimento do projeto de pesquisa do aluno. Dessa maneira, o aluno poderá trabalhar a estruturação formal de um projeto de pesquisa na disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia, enquanto desenvolve seu problema de pesquisa econômico e sua fundamentação teórica na disciplina Monografia I. Após aprovação nestas duas disciplinas, o aluno matriculado em Monografia II colocará em prática o projeto desenvolvido, orientado preferencialmente mesmo professor que o acompanhou na disciplina Monografia I.

Portanto, o objetivo da criação de Monografia I e II é que a orientação para o trabalho de conclusão de curso tenha duração maior, permitindo que o professor orientador dê maior contribuição na formulação do objeto de pesquisa, sua justificativa e relevância, facilitando a execução da pesquisa e aumentando as chances de sucesso desta. Adicionalmente, o contato com um professor orientador no último ano do curso também poderá ser útil para aconselhar o aluno durante o Ciclo de Especialização e no momento da tomada de decisão relativa à matrícula nas disciplinas optativas das duas últimas fases da graduação. Para facilitar esse contato dos alunos com membros do corpo docente para possível orientação, a Coordenação de Monografias, juntamente com a Coordenação do Curso, deverão preparar atividades que informem os alunos da 7ª fase e aqueles interessados em cursar Monografia I e Técnicas de Pesquisa em Economia no semestre seguinte, a respeito das linhas de pesquisa dos membros do corpo docente, bem como da obrigatoriedade da anuência de um professor orientador para a matrícula nestas disciplinas.

7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o parecer CNE n.º 95/2007:

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, mesmo que adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Portanto, as Atividades Complementares contemplam também a formação extra-classe do aluno, mas são componente curricular obrigatório, visando estimular práticas e estudos independentes, de acordo com o interesse acadêmico ou profissional do formando. O objetivo é enriquecer e flexibilizar a formação. As Atividades Complementares escolhidas pelos alunos podem incluir:

- Participação em programas e projetos de extensão.
- Participação em projetos de pesquisa.
- Estágio devidamente registrado na UFSC.
- Monitoria.
- Trabalhos de Iniciação Científica.
- Seminários, simpósios, congressos e conferências.
- Disciplinas e/ou cursos desde que reconhecidos.

Os diversos cursos e disciplinas aqui mencionados apenas podem ser aceitos e constituirão atividades complementares se estiverem contemplados no Regimento de Atividades Complementares.

Com a resolução CNE n.º 2/2007, as atividades complementares podem integrar até 20% da carga horária total do curso. Devido à importância das atividades acima citadas, sua capacidade para enriquecer a formação, os conhecimentos, as habilidades e competências dos formandos, fica estabelecido neste projeto o total de 480 horas de Atividades Complementares para a integralização curricular, perfazendo 16% da carga horária total do curso. É importante salientar que essa carga horária permite incorporar a meta de 300 horas de atividades de extensão estabelecida na meta 12.7 do PNE. Segundo esta meta, até 2014, pelo menos 10% dos créditos curriculares devem ser realizados através de participação em programas e projetos de extensão universitária, que, como estabelecido acima, é caracterizada como uma forma específica de atividade complementar.

7.4.1 Estágio não-obrigatório

Além do domínio dos instrumentos conceituais específicos das Ciências Econômicas proporcionado em sala de aula pelo curso de graduação, o exercício de determinadas atribuições da profissão pode ser importante para o aluno adquirir um conhecimento mais específico sobre o mercado de trabalho em que pretende atuar. O contato com as diferentes atribuições de um economista e com o ambiente de trabalho é fonte de importantes subsídios para sua futura decisão profissional em termos de habilidades e especializações. O estágio no Bacharelado em Ciências Econômicas, no entanto, não é obrigatório; por isso, alunos que optarem por realizar estágio não obrigatório podem validar a carga horária desse estágio como atividades complementares, desde que o mesmo esteja devidamente registrado na UFSC e em conformidade com a resolução normativa n.º 14/CUn, de 25 de outubro de 2011.

7.5 SOLIDIFICAÇÃO DA BASE MATEMÁTICA

Não só no curso de Ciências Econômicas, mas em quase todos os cursos de graduação da UFSC existe uma elevada e crescente reprovação em disciplinas quantitativas. Considerando os dois turnos do curso de graduação em Ciências Econômicas, o índice de reprovação na disciplina Matemática I chega a 60%. Um dos problemas identificados, e corroborado pelas análises do Departamento de Matemática, é que grande parte dos alunos chega à UFSC com deficiências no conteúdo do ensino fundamental e médio, de modo que as noções de matemática que esses alunos trazem estão aquém do que é exigido na Universidade. Essas lacunas na formação do ensino fundamental e médio acabam por prejudicar a assimilação de conteúdos mais avançados, gerando reprovações.

De forma a melhorar a formação matemática dos alunos ingressantes, o Departamento de Matemática criou a disciplina Pré-Cálculo para que ela dê aos ingressantes a oportunidade de solidificar seus conhecimentos matemáticos antes de serem expostos a temas mais avançados como, por exemplo, Cálculo Diferencial e Integral. Entretanto, para não prejudicar os alunos com boa base matemática, foi criado também um exame de proficiência com o objetivo de averiguar quem realmente tem dificuldade em matemática básica. A aprovação no exame de proficiência realizado no início de cada semestre garante ao aluno a possibilidade de cursar Cálculo I já na primeira fase do Curso. Entretanto, o exame não é obrigatório e o aluno que optar por não realizar a prova de proficiência deverá, obrigatoriamente, cursar a disciplina Pré-Cálculo.

Adicionalmente, foi incluída a disciplina Geometria Analítica ao currículo do curso para permitir que o aluno desenvolva conhecimentos de álgebra matricial e solução de sistemas lineares, que antes eram apresentados muito rapidamente na disciplina Economia Matemática, de forma mais detalhada para que a compreensão de disciplinas quantitativas não fique comprometida. Todas essas mudanças têm o intuito de construir uma base matemática sólida e dar mais tempo para que o aluno compreenda conceitos importantes que serão necessários em disciplinas da área de Microeconomia, Macroeconomia e Métodos Quantitativos.

7.6 SAÍDAS A CAMPO E VIAGENS DE ESTUDO

O Departamento de Economia e Relações Internacionais e a Coordenação do Curso estimularão os professores, nas disciplinas cujo conteúdo seja pertinente, a promoverem viagens de estudo em suas disciplinas ou campos de conhecimento, de modo que os estudantes tenham possibilidade, por esta experiência, de também efetuar a articulação entre teoria e prática da profissão de economista. Para isto, é importante que, nas disciplinas cujo conteúdo seja pertinente, as saídas a campo façam parte do Plano de Ensino. Além disso, as viagens de estudo também contarão como carga horária nas atividades complementares.

7.7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é fundamental para a implantação e consolidação do projeto pedagógico de curso. Esta tem finalidades diagnósticas, tais como detectar dificuldades na aprendizagem, bem como entender as origens destas, mas o resultado desse processo deve refletir-se na melhoria do ensino, por meio da reformulação de planos de ensino e da metodologia de ensino aprendizagem.

Com o objetivo de nortear futuras tomadas de decisões por parte da coordenação, colegiado e corpo docente do Curso de Ciências Econômicas, é fundamental coletar e analisar dados relativos ao processo de ensino e aprendizagem. O NDE, núcleo responsável por avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso,¹ fica então responsável pela coleta e análise de dados referentes ao desempenho docente e discente através de questionários a serem respondidos semestralmente por alunos.

7.8 INTEGRAÇÃO

O Departamento de Economia e Relações Internacionais (CNM) oferece Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, nas modalidades presencial e a distância, bem como o Curso de Graduação em Relações Internacionais. Além disso, o CNM oferece também os Curso de Mestrado e Doutorado em Economia e de Mestrado em Relações Internacionais. É importante que haja integração entre estes cursos para que o aluno possa usufruir do ambiente multidisciplinar do CNM, bem como dos vários níveis de ensino disponíveis. Ademais, a disponibilidade de recursos pedagógicos e tecnológicos, presentes na educação a distância, podem e devem ser utilizadas para aprimorar o aprendizado presencial.

7.8.1 Pós-Graduação

O Programa de Pós-Graduação em Economia da UFSC possui cursos de mestrado e doutorado, e é avaliado com nota 5 pela CAPES. Além da organização de seminários, simpósios e congressos, que geram externalidades positivas para o ensino de graduação, alunos de graduação podem se matricular nas disciplinas da pós-graduação como alunos especiais e, caso sejam aprovados, podem validar esses créditos como disciplinas optativas do curso de graduação. Especialmente as disciplinas do primeiro semestre do mestrado, como, por exemplo, métodos quantitativos, são extremamente úteis para aqueles alunos que pretendem ingressar na pós-graduação e se preparam para o exame nacional de seleção da ANPEC. É importante salientar que, o aluno especial da pós-graduação estará sujeito às mesmas regras e aos mesmos critérios de avaliação dos outros alunos da pós-graduação.

7.8.2 Ensino a Distância

A Portaria MEC n.º 1.134 de 10 de outubro de 2016 permite que até 20% da carga horária total dos cursos presenciais seja ofertada na modalidade a distância. Portanto, seria possível utilizar os recursos educacionais abertos (em fase de licenciamento) elaborados e produzidos para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas na modalidade a distância em disciplinas do Curso de Graduação em Ciências Econômicas na modalidade presencial. Porém, para isso, a ementa e o plano de ensino dessas disciplinas deverão incluir explicitamente métodos e práticas de ensino aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria por profissionais da educação com formação na área do curso. O limite legal de 20% da carga horária total do curso será conferido pela Coordenação do Curso no momento da integralização curricular dos alunos.

7.8.3 Relações Internacionais

O Departamento de Economia e Relações Internacionais oferece desde 2008 o Curso de Graduação em Relações Internacionais e, dada a grande relação entre essas áreas e o interesse comum do corpo discente e docente, seria benéfico uma maior integração entre os cursos. Mais especificamente, alunos do curso de graduação em Ciências Econômicas que tiverem interesse na área de Relações Internacionais são incentivados a buscarem disciplinas optativas que façam parte do currículo da graduação em Relações Internacionais. No limite, é possível que o aluno se forme nos dois cursos em seis anos. O Anexo A apresenta disciplinas optativas específicas para o Ciclo de Formação com ênfase nas áreas de Economia Internacional e Relações Internacionais.

¹Ver Art. 3º, parágrafo III da Portaria PROGRAD n.º 233, de 25 de agosto de 2010,

8 APOIO AO DISCENTE

A UFSC, atendendo à legislação federal que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), oferece diversas atividades destinadas ao fortalecimento do desempenho acadêmico, da permanência estudantil, das atividades de cultura, de lazer e de esporte, principalmente para aqueles discentes com vulnerabilidade social. Entre as ações para fortalecer o desempenho acadêmico, ressaltam-se as bolsas estudantis direcionadas à permanência estudantil, à iniciação científica, ao atendimento de monitoria, ao auxílio em projetos de extensão universitária e a estágios na UFSC. Ainda com relação ao desempenho acadêmico, a UFSC oferece acesso à informática, e ensino de línguas e acompanhamento psicopedagógico. Ações direcionadas à permanência estudantil incluem a moradia estudantil com 153 vagas, restaurante universitário subsidiado que serve almoço e jantar, auxílio creche, entre outros. Pessoas com deficiência possuem também atendimento diferenciado que possibilita não apenas seu acesso à instituição, mas a disponibilização de recursos didático-pedagógicos, como audiolivros, material em LIBRAS, braille, ampliações e adaptações que a situação exija.

No Curso de Graduação em Ciências Econômicas, os discentes têm a oportunidade de participar da representação estudantil através do Centro Acadêmico Livre de Economia (CALE), possibilitando aos membros do CALE representar todos os estudantes do Curso dentro dos debates que ocorrem nos espaços deliberativos da UFSC. Os alunos podem também participar da Atlética do Curso de Ciências Econômicas, órgão estudantil que promove a integração no curso, bem como a prática de esportes. Além disso, o Curso de Ciências Econômicas possui bolsas de monitoria, oferecendo auxílio didático a todos os alunos do Curso, bem como a oportunidade de atuação no ensino para aqueles que se tornarem monitores. Adicionalmente, os estudantes do Centro Socioeconômico (CSE), orientados por professores, comandam a Ação Júnior, empresa júnior do CSE que oferece diversos serviços de consultoria em gestão, permitindo que os graduandos já possam começar a sua experiência profissional dentro da UFSC.

9 INFRAESTRUTURA

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSC possui ampla infraestrutura que possibilita aos seus alunos uma experiência acadêmica mais completa, maior aproveitamento dos estudos e melhores condições de acessibilidade. Destacam-se os seguintes aspectos da infraestrutura:

Laboratórios As dependências do Centro Socioeconômica contam com dois laboratórios - LabInfo (Laboratório de Informática) e LabMec (Laboratório de Mercado de Capitais) - com 33 computadores cada, os quais disponibilizam ferramentas computacionais para a aplicação da teoria econômica em análises demandadas pela sociedade. Destaca-se a disponibilidade de programas para edição de texto e de planilhas eletrônicas além de softwares específicos como o *Economática* para a análise de dados econômicos e financeiros de diferentes países. Além disso, os alunos do Curso contam com sala de monitoria dedicada à interação entre os monitores de várias disciplinas do curso e os estudantes.

Softwares A SeTIC - Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação da UFSC disponibiliza para toda a comunidade o acesso a terminais remotos que contém licenças de um grande número de softwares importantes para análises econômicas e econométricas, tais como: *Economática*, MATLAB, R, RStudio, Statistica, dentre outros.

Acessibilidade O Bloco B do Centro Socioeconômico dispõe de elevador panorâmico que possibilita acesso a pessoas com necessidades especiais às salas de aula e demais dependências.

Acesso a internet O acesso à internet por parte de toda a comunidade acadêmica pode ser feito através de computadores disponíveis nos laboratórios bem como através de rede sem fio disponível em todo o campus.

Biblioteca Em 1968, com a consolidação do Campus Universitário, foi criada a Biblioteca Central para reunir os acervos diversos das faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Medicina, Filosofia, Serviço Social e Engenharia Industrial, e melhorar as condições de prestação de serviços e de otimização do uso de informação pela Comunidade Universitária. Hoje a Biblioteca Central da UFSC possui amplo acervo bibliográfico com livros e periódicos físicos e eletrônicos, bem como acervo de bases de dados, de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, localizados em uma área de $9.134m^2$. O sistema de bibliotecas da UFSC conta ainda com bibliotecas setoriais do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Biblioteca Setorial da Colégio de Aplicação, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas, além de bibliotecas setoriais localizadas nos demais campi da UFSC.

10 DIRETRIZES NACIONAIS

A estrutura curricular do bacharelado em Ciências Econômicas deve, obrigatoriamente, atender às disposições do Conselho Nacional de Educação (CNE) em termos de formação acadêmica e de carga horária. Dessa forma, os seguintes documentos constituíram a base para o presente Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Ciências Econômicas da UFSC:

- Parecer CNE n.º 95 de 29 de março de 2007, que altera o Parecer CNE n.º 380/2005 e a Resolução CNE n.º 7/2006, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Ciências Econômicas.
- Resolução CNE n.º 4 de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.
- Resolução CNE n.º 2 de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de bacharelado na modalidade presencial.
- Resolução CNE n.º 3 de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período entre 2014 e 2024. O PNE, entre outras coisas, visa assegurar com sua meta 12.7 um mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Mais especificamente, uma mudança trazida pelo parecer CNE n.º 95/2007 e pela resolução CNE n.º 4/2007 foi a ampliação de 40% para 50% da carga horária de escolha dos cursos, com uma redução da carga horária do Currículo Mínimo ou Formação Básica Obrigatória. Essa inovação permite especializações distintas definidas pelas próprias instituições, ou até mesmo pelos próprios alunos através da escolha de disciplinas optativas, dando liberdade às instituições de educação superior para determinação de seus projetos pedagógicos segundo preferências e peculiaridades locais.

Conforme o parecer CNE n.º 95/2007, os projetos pedagógicos podem permitir:

diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais incluíram Atividades Complementares nos currículos, permitindo que uma gama de experiências extra-classe, definidas pela própria instituição, complemente a formação do aluno. Com a resolução CNE n.º 2/2007, essas atividades passaram a poder integrar até 20% da carga horária total do curso.

Em consonância com o Artigo 5º da resolução CNE n.º 4/2007, a organização curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSC contempla os seguintes conteúdos:

- Conteúdos de formação geral, voltados para o conhecimento da ciência econômica e de outras ciências.
- Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita.
- Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo.
- Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Adicionalmente, o referido artigo da resolução CNE n.º 4/2007, em seu parágrafo único, estabelece que, para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral.
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa.
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica.
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em metodologia e técnicas da pesquisa em Economia, e trabalho de curso.

O bloco de Formação Geral é constituído pelas disciplinas: Instituições de Direito Público e Privado; Introdução à Estatística; Pré-Cálculo; Sociologia; Cálculo I; Geometria Analítica; Ciência Política; Contabilidade e Análise Financeira, totalizando 450 horas, ou 15% da carga horária total do curso. O bloco de Formação Teórico-Quantitativa contém: Introdução à Macroeconomia; Informática para Economistas; Introdução à Microeconomia; Contabilidade Social; Economia Política I; Economia Matemática; Estatística Econômica; Macroeconomia I; Economia Política II; Macroeconomia II; Microeconomia I; Econometria; Microeconomia II; Desenvolvimento Socioeconômico; Macroeconomia III; Microeconomia III, totalizando 930 horas, ou 31% da carga horária total do curso. O bloco de Formação Histórica é constituído por: Introdução ao Pensamento Econômico; História Econômica Geral; Formação Econômica do Brasil; Economia Brasileira Contemporânea I; Economia Brasileira Contemporânea II, totalizando 300 horas, ou 10% da carga horária total do curso. Finalmente, o bloco envolvendo atividades acadêmicas de formação em metodologia e técnicas de pesquisa em Economia, bem como trabalho de curso contém: Técnicas de Pesquisa em Economia; Monografia I; Monografia II, totalizando 360 horas, ou 12% da carga horária total do curso. A Tabela 3 a seguir mostra como essas exigências são satisfeitas no presente projeto:

Tabela 3 – Coerência com as diretrizes curriculares nacionais

BLOCO	Carga Horária no Curso	Percentual na Carga do Curso	Percentual Legal Exigido
Formação geral	450	15%	10%
Teórico-quantitativo	930	31%	20%
Formação histórica	300	10%	10%
Formação metodológica	360	12%	10%

ANEXO A – Sugestões de Especialização

Conforme exposto no Capítulo 6 deste Projeto Pedagógico, a estrutura curricular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSC prevê que o aluno curse um mínimo de 480 horas em disciplinas optativas como parte do Ciclo de Especialização do Curso, de modo a concluir a integralização curricular. Espera-se que, nesta etapa do Curso, o aluno já tenha certa clareza a respeito da(s) sua(s) área(s) de interesse, de modo que a escolha das disciplinas optativas possa ser feita em consonância com essas preferências.

Entretanto, observa-se que um grande contingente de alunos demonstra interesse por algumas das áreas-chave da Economia como, por exemplo, Economia Política, Finanças e Teoria Econômica. Além disso, observa-se que muitos alunos buscam uma formação mais voltada para a área de Relações Internacionais e Economia Internacional, uma vez que o CNM oferece também o curso de graduação em Relações Internacionais. Por fim, percebe-se também o interesse de vários alunos em uma especialização que os auxilie na preparação para a prova da ANPEC, a qual seleciona candidatos a Programas de Pós-Graduação em Economia em todo o país. Vale notar que o fomento à integração do Curso de Graduação em Economia da UFSC com o Curso de Graduação em Relações Internacionais e com o Programa de Pós-Graduação em Economia da UFSC, conforme discutido na Seção 7.8, pode ser extremamente útil ao aluno no momento da escolha das disciplinas optativas ao longo do Ciclo de Especialização.

Com o objetivo de auxiliar o aluno na escolha de sua especialização, coloca-se a seguir algumas sugestões de disciplinas optativas a serem cursadas a partir da 6ª fase do Curso. Vale frisar que essas sugestões, como tal, de maneira alguma esgotam as possíveis áreas de interesses e de especialização, de modo que o aluno pode, inclusive, mesclar optativas de mais de uma sugestão de especialização ou, ainda, cursar optativas que por ventura não estejam contempladas no rol abaixo.

ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA ECONÔMICA

6ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Economia Monetária	4	72	Macro II
CNM	Mercado de Capitais I	4	72	-
7ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM	Análise de Séries Temporais	4	72	Econometria
CNM	Economia Internacional I	4	72	Micro II
CNM	Teoria do Crescimento Econômico	4	72	Macro II
8ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM	Teoria dos Jogos	4	72	Micro II
CNM	Economia do Setor Público	4	72	Micro II e Macro II
9ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM	Avaliação Econômica de Políticas Públicas	4	72	Econometria

ESPECIALIZAÇÃO EM FINANÇAS

6ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Economia Monetária	4	72	Macro II
MTM7004	Matemática Financeira	4	72	-
7ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM	Mercado de Capitais I	4	72	-
CNM	Análise de Investimentos	4	72	-
CAD	Administração Financeira I	4	72	Mat. Fin.
8ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CAD	Administração Financeira II	4	72	Adm. Fin. I
EGC	Finanças Pessoais	4	72	-
9ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM	Elaboração e Análise de Projetos	4	72	-

ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

6a FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM7220	Comércio Exterior	4	72	-
CNM 7210	Introdução às Relações Internacionais	4	72	-
7a FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM7223	Economia Internacional I	4	72	-
CNM 7261	Política Externa Brasileira I	4	72	-
CNM 7244	Organizações Internacionais	4	72	-
8a FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM7136	Economia Internacional II	4	72	-
CNM 7272	Política Externa Brasileira II	4	72	P.E.B. I
9a FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM 7242	Geografia Econômica Internacional	4	72	E.I. I

ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA POLÍTICA

6ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNMXXXX	Economia Política III	4	72	Economia Política II
SPO7004	Teoria Política I	4	72	-
7ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
SPO7006	Teoria Política II	4	72	Teoria Política I
CNM5360	Economia Política Internacional	4	72	-
CNM 7354	Economia da América Latina	4	72	-
8ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CSO7504	Pensamento Social Brasileiro	4	90	Teoria Política II
CNM7242	Geografia Econômica Internacional	4	72	-
9ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM7811	Liberalismo Econômico	4	72	-

PREPARAÇÃO PARA A PROVA DA ANPEC

6ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
PPGECO	Métodos Quantitativos	4	72	-
MTM 3112	Álgebra Linear	4	72	Geometria Analítica
7ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM XXXX	Análise de Séries Temporais	4	72	Econometria
CNMXXXX	Teoria dos Jogos	4	72	Micro II
EPS7002	Prob. e Modelos Estocásticos	4	72	-
8ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
PPGECO	Microeconomia I	4	72	Met. Quant.
PPGECO	Econometria I	4	72	Met. Quant.
8ª FASE SUGESTÃO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
CNM 7164	Teoria do Crescimento Económico	4	72	Macro II

ANEXO B - Corpo docente

CORPO DOCENTE	CATEGORIA FUNCIONAL	TITULAÇÃO
01 - André Alves Portela Santos	Adjunto	Doutorado em Finanças Quantitativas
02 - Arlei Luiz Fachinello	Adjunto	Doutorado em Ciências (Economia Aplicada)
03 - Armando de Melo Lisboa	Associado	Doutorado em Sociologia Econômica
04 - Brena Paula Magno Fernandez	Adjunta	Doutorado em Interdisciplinar em Ciências Humanas
05 - Carmen Rosário Ortiz G. Gelinski	Associada	Doutorado em Sociologia Política
06 - Clarissa Fraizoi Dri	Adjunta	Doutorado em Ciência Política
07 - Daniel de Santana Vasconcelos	Adjunto	Doutorado em Economia
08 - Daniel Ricardo Castelan	Adjunto	Doutorado em Ciência Política
09 - Eraldo Sergio Barbosa da Silva	Associado	Doutorado em Economia
10 - Eva Yamila Amanda da Silva Catela	Adjunta	Doutorado em Desenvolvimento Econômico
11 - Fernando Seabra	Titular	Doutorado em Economia
12 - Francis Carlo Petterini Lourenço	Adjunto	Doutorado em Economia
13 - Francisco Gelinski Neto	Associado	Doutorado em Engenharia de Produção
14 - Fred Leite Siqueira Campos	Adjunto	Doutorado em Economia
15 - Gilson Geraldino da Silva Júnior	Adjunto	Doutorado em Economia
16 - Graciela de Conti Pagliari	Adjunta	Doutorado em Relações Internacionais
17 - Gueibi Peres Souza	Adjunto	Doutorado em Engenharia de Produção
18 - Guilherme de Oliveira	Adjunto	Doutorado em Economia
19 - Guilherme Valle Moura	Adjunto	Doutorado em Quantitative Economics
20 - Helberte João França Almeida	Adjunto	Doutorado em Ciências Econômicas
21 - Helton Ricardo Ouriques	Associado	Doutorado em Geografia
22 - Hoyêdo Nunes Lins	Titular	Doutorado em Geografia Organização do Espaço
23 - Iara Costa Leite	Adjunta	Doutorado em Ciência Política
24 - Jaime Cesar Coelho	Associado	Doutorado em Ciências Sociais
25 - Jaylson Jair da Silveira	Adjunto	Doutorado em Economia
26 - João Randolfo Pontes	Adjunto	Mestrado em Engenharia de Produção
27 - Juliana Lyra Viggiano Barroso	Adjunta	Doutorado em Ciência Política
28 - Karine de Souza Silva	Adjunta	Doutorado em Direito
29 - Lauro Francisco Mattei	Associado	Doutorado em Ciência Econômica
30 - Lucas Pereira Rezende	Adjunto	Doutorado em Ciência Política
31 - Luiz Carlos de Carvalho Júnior	Associado	Doutorado em Engenharia de Produção
32 - Marcelo Arend	Adjunto	Doutorado em Economia
33 - Marcos Alves Valente	Adjunto	Doutorado em Sociologia Política
34 - Marialice de Moraes	Associada	Doutorado em Engenharia de Produção
35 - Mauricio Simiano Nunes	Adjunto	Doutorado em Economia
36 - Milton Biage	Associado	Doutorado em Engenharia Mecânica
37 - Michele Romanello	Adjunto	Doutorado em Desenvolvimento Econômico
38 - Mónica Salomón González	Adjunta	Doutorado em Ciencia Política y de la Administración
39 - Newton Carneiro A. da costa Júnior	Titular	Doutorado em Accounting and Finance
40 - Nildo Domingos Ouriques	Associado	Doutorado em Economia
41 - Pablo Felipe Bittencourt	Adjunto	Doutorado em Economia
42 - Patrícia Fonseca Ferreira Arienti	Adjunta	Doutorado em Desenvolvimento Econômico
43 - Roberto Meurer	Titular	Doutorado em Engenharia de Produção
44 - Ronivaldo Steingraber	Adjunto	Doutorado em Desenvolvimento Econômico
45 - Silvio Antonio Ferraz Cário	Associado	Doutorado em Ciência Econômica
46 - Solange Regina Marin	Adjunta	Doutorado em Desenvolvimento Econômico
47 - Valdir Alvim da Silva	Adjunta	Doutorado em Sociologia Política
48 - Wagner Leal Arienti	Associado	Doutorado em Government

ANEXO C - Corpo técnico-administrativo

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	CATEGORIA FUNCIONAL
01. Marilúcia Augusto Vicente	Assistente em Administração
02. Ana de Castro Schenkel	Assistente em Administração
03. Carlos Alberto do Espírito Santo Júnior	Assistente em Administração
04. Thaynara Gilli Tonolli	Assistente em Administração